

INGRID LILIAM DA SILVA

**INDÍCIOS DE AUTORIA: ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS EM
CONTEXTO ESCOLAR**

UBERLÂNDIA

2023

INGRID LILIAM DA SILVA

**INDÍCIOS DE AUTORIA: ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS EM
CONTEXTO ESCOLAR**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira.

UBERLÂNDIA

2023


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br


ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico - PPGEL				
Data:	Trinta e um de maio de dois mil e vinte e três	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00
Matrícula do Discente:	12112ELI041				
Nome do Discente:	Ingrid Liliam da Silva				
Título do Trabalho:	Indícios de autoria: escrita e reescrita de textos em contexto escolar				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Linguagem, sujeito e discurso				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	A cena de enunciação como locus teórico-metodológico de abordagem da relação linguagem-cognição e como embreagem discursivo-cognitiva em interações				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta: Professores Doutores: Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende - SME Uberlândia; Luiz Eduardo Mendes Batista - SME Distrito Federal; e Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira - UFU, orientadora da candidata.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente se deu conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata no tempo, previsto nas normas, para arguição e para resposta dos candidatos. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Breno Rafael Martins Parreira /rodrigues Rezende, Usuário Externo**, em 31/05/2023, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Eduardo Mendes Batista, Usuário Externo**, em 31/05/2023, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 31/05/2023, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4524169** e o código CRC **225E5B43**.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S586i
2023 Silva, Ingrid Liliam da, 1998-
 Indícios de autoria [recurso eletrônico] : escrita e reescrita de textos
 em contexto escolar / Ingrid Liliam da Silva. - 2023.

 Orientadora: Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira.
 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

 Modo de acesso: Internet.

 Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.8106>

 Inclui bibliografia.

 1. Linguística. I. Silveira, Fernanda Mussalim Guimarães Lemos,
1966-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de
Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

 André Carlos Francisco
Bibliotecário - CRB-6/3408

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir vivenciar esta experiência de pesquisa, estudo e responsabilidade, e por me rodear de pessoas que contribuíram para meu amadurecimento e crescimento pessoal e profissional.

À Prof^a. Dr^a. Fernanda Mussalim, que se mostrou sempre muito competente, responsável, dedicada e companheira durante todo o meu percurso de Mestrado.

Aos professores que compuseram minhas bancas de qualificação e defesa, Prof. Dr. Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende, Prof. Dr. Luiz Eduardo Mendes Batista, Prof. Dr. Manuel José Veronez de Sousa Júnior e Prof^a. Dr^a Maria Aparecida Resende Ottoni. Agradeço também aos colegas do CED Bruno Drighetti, pelos congressos e curso de extensão em que atuamos conjuntamente, Ana Lourdes Queiroz da Silva, pelas inúmeras mensagens de compaixão, preocupação e motivação e Vivienne Garcia de Figueiredo, pelo companheirismo, amizade e troca de experiências.

À CAPES, pelo apoio financeiro para a realização deste trabalho.

Ao Círculo de Estudos do Discurso (CED), por todos os momentos de partilha de conhecimentos, experiências e diálogos, que contribuíram profundamente para minha formação.

Ao meu pai, de quem sinto saudade diariamente, por todo o sacrifício e motivação dados em vida para me permitir ingressar e dar continuidade aos meus estudos.

À minha mãe, que me deu suporte durante todo o meu percurso de estudo, em especial no ano de 2022, quando eu mais precisei de apoio.

Ao meu padrasto Moura, que também deixa saudades, que ainda em vida me lembrou da importância de ser uma pessoa estudiosa e em constante progresso/aprendizado.

Aos meus amigos, em especial à minha amiga Sarah Rocha, por todo o apoio e força dados para que eu seguisse em frente.

RESUMO

Em face da necessidade de novos estudos concernentes ao ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, esta pesquisa busca investigar, tendo como foco a etapa do Ensino Médio, questões que contribuam com a prática de escrita e reescrita de textos na escola. A fim de desenvolver uma investigação de cunho analítico-discursivo que possibilite reflexões a respeito do tema, nos fundamentaremos em Possenti (2001, [2002] 2009), que postula a noção de indícios de autoria; em Geraldi (1991), que apresenta caminhos para se considerar as condições de produção de um texto, especialmente em contexto escolar; em Fiad (2013), que concebe a escrita como trabalho; em Bakhtin ([1992] 2000), que apresenta a noção de gênero do discurso de que nos valeremos; em Mussalim (2020), segundo a qual o campo de atividade humana em que os gêneros são produzidos e postos a circular, e não os gêneros do discurso em si, deve ser o centro organizador do currículo de Língua Portuguesa. A hipótese que norteou a presente pesquisa é a de que podemos encontrar indícios de autoria (POSSENTI, 2009) em textos produzidos por alunos em contexto escolar, especialmente quando o trabalho com a escrita inclui o trabalho com a reescrita (FIAD, 2013). O procedimento analítico, por conseguinte, implicou uma comparação entre a primeira produção textual de cada aluno e sua posterior reescrita, com base no *corpus* coletado durante o curso “Gêneros do discurso do campo jornalístico: leitura e produção de textos”, ministrado por membros do Grupo de Pesquisa *Círculo de Estudos do Discurso* (CED) no ano de 2021. Para a realização das análises, foram selecionados, de um total de 14, 6 pares de textos (Produção 1 e Reescrita de cada aluno), a fim de verificar em que medida o processo de reescrita de textos possibilitou e/ou otimizou o aparecimento de indícios de autoria que, segundo Possenti (2009), estão relacionados às atitudes de *dar voz a outros enunciadore*s; *manter distância em relação ao próprio texto*; e *evitar a mesmice*. Como sugerem os resultados, há evidências tanto da produtividade de se trabalhar com os gêneros do discurso no ambiente escolar, partindo da compreensão do funcionamento do campo de atividade em que os gêneros são produzidos e postos a circular, quanto de que o processo de reescrita possibilita e/ou otimiza o aparecimento de indícios de autoria em textos escolares. Com esta pesquisa, esperamos contribuir para a compreensão da inextricabilidade da relação entre campo-gênero (MUSSALIM, 2020); para visibilizar a necessidade de se trabalhar adequadamente as condições de produção de texto em sala de aula; e para a conscientização da necessidade de incluir o trabalho de reescrita de textos como um dos elementos nucleares do currículo de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Campo de Atividade. Gênero do Discurso. Indícios de Autoria. Escrita e Reescrita de Textos em Contexto Escolar.

ABSTRACT

In view of the need for new studies concerning the teaching of Portuguese Language in Basic Education, this research seeks to investigate, focusing on the stage of High School, issues that contribute to the practice of writing and rewriting texts in school. In order to develop an analytical-discursive investigation that allows reflections on the theme, we will base ourselves on Possenti (2001, [2002] 2009), who postulates the notion of evidence of authorship; in Geraldi (1991), which presents ways to consider the conditions of production of a text, especially in the school context; in Fiad (2013), which conceives of writing as work; in Bakhtin ([1992] 2000), which presents the notion of gender of the discourse that we will use; in Mussalim (2020), according to which the field of human activity in which genres are produced and circulated, and not the genres of discourse itself, should be the organizing center of the Portuguese Language curriculum. The hypothesis that guided the present research is that we can find evidence of authorship (POSSENTI, 2009) in texts produced by students in a school context, especially when the work with writing includes the work with rewriting (FIAD, 2013). The analytical procedure, therefore, implied a comparison between the first textual production of each student and its subsequent rewriting, based on the corpus collected during the course "Genres of discourse of the journalistic field: reading and production of texts", taught by members of the Research Group *Círculo de Estudos do Discurso* (CED) in the year 2021. To perform the analyses, we selected from a total of 14.6 pairs of texts (Production 1 and Rewriting of each student), in order to verify to what extent the process of rewriting texts enabled and/or optimized the appearance of evidence of authorship that, according to Possenti (2013), are related to the attitudes of *giving voice to other enunciators*; *keep your distance from the text itself*; and *avoid sameness*. As the results suggest, there is evidence both of the productivity of working with the genres of discourse in the school environment, starting from the understanding of the functioning of the field of activity in which the genres are produced and circulated, and that the rewriting process enables and/or optimizes the appearance of evidence of authorship in school texts. With this research, we hope to contribute to the understanding of the inextricability of the relationship between sphere-gender (MUSSALIM, 2020); to make visible the need to adequately work on the conditions of text production in the classroom; and to raise awareness of the need to include the work of rewriting texts as one of the core elements of the Portuguese Language curriculum.

Key-words: Discourse Analysis. Field of Activity. Genre of Discourse. Evidence of Authorship. Writing and Rewriting of Texts in School Context.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Locutor e relação interlocutiva.....	15
Figura 2: Proposta de Produção de Texto.....	30
Figura 3: Notícia Escrita - Site CNN Brasil.....	32
Figura 4: Notícia Escrita - Blog Rumor a Orlando.....	33
Figura 5: Notícia Escrita - Gazeta do Povo.....	34
Figura 6: Notícia Escrita - Rede Brasil Atual.....	35
Figura 7: Produção de Texto 1 - Fuga à proposta.....	36
Figura 8: Produção de Texto 2.....	37
Figura 9: Notícia Escrita.....	38
Figura 10: Espaço delimitado para produção de comentário em site de notícias.....	38
Figura 11: Comentários em site de notícias.....	39
Figura 12: Atividade Prática de Reescrita de Texto.....	39
Figura 13: Produção 1 e respectiva reescrita do Aluno 1.....	40
Figura 14: Produção 1 e respectiva reescrita do Aluno 2.....	40
Figura 15: Produção 1 - Aluno 1.....	43
Figura 16: Reescrita - Aluno 1.....	43
Figura 17: Produção 1 - Aluno 2.....	43
Figura 18: Reescrita - Aluno 2.....	44
Figura 19: Produção 1 - Aluno 3.....	46
Figura 20: Reescrita - Aluno 3.....	46
Figura 21: Produção 1 - Aluno 4.....	47
Figura 22: Reescrita - Aluno 4.....	47
Figura 23: Produção 1 - Aluno 5.....	49
Figura 24: Reescrita - Aluno 5.....	49
Figura 25: Produção 1 - Aluno 6.....	51
Figura 26: Reescrita - Aluno 6.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Percurso dos Encontros

Assíncronos.....	24
------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 Considerações iniciais	11
1.2 “O que é um autor?”	11
1.3 As Condições de produção de um texto em Geraldi (1991)	13
1.4 Os Gêneros do Discurso na perspectiva de Bakhtin (2000) e o campo de atividade como centro organizador do currículo de Língua Portuguesa na perspectiva de Mussalim (2020)	16
1.5 Os Indícios de Autoria na perspectiva de Possenti (2001, 2009)	18
1.6 A prática da reescrita num contexto interacionista de ensino-aprendizagem	20
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E <i>CORPUS</i> DE ANÁLISE	22
2.1 Considerações iniciais	22
2.2 Apresentação do curso e da coleta de dados	22
2.3 Sobre o trabalho realizado durante o curso	27
3. ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	42
3.1 Considerações iniciais	42
3.2 Procedendo às análises	42
3.3 Considerações finais	52
4. CONCLUSÃO	53
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
6. <i>CORPUS</i> DIGITADO	57
6.1 Produção 1 dos comentários	57
6.2 Reescrita dos comentários	60
7. ANEXOS	64
ANEXO 1: Produção 1 dos comentários	64
ANEXO 2: Reescrita dos comentários	67

INTRODUÇÃO

Em face à necessidade de novos estudos concernentes ao ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, esta pesquisa busca investigar, tendo como foco a etapa do Ensino Médio, questões que contribuam com a prática de produção e reescrita de textos na escola. Em especial, buscamos demonstrar a relevância de se trabalhar a reescrita enquanto parte da prática docente na formação dos alunos de Educação Básica.

A fim de desenvolver uma investigação de cunho analítico-discursivo que possibilite reflexões a respeito do tema, nos fundamentaremos em Possenti (2009¹) que postula a noção de indícios de autoria; em Geraldi (1991), que apresenta caminhos para se considerar as condições de produção de um texto, especialmente em contexto escolar; em Fiad (2013), que concebe a escrita como trabalho; em Bakhtin (2000), que apresenta a noção de gênero do discurso de que nos valeremos; em Mussalim (2020), segundo a qual o campo de atividade humana em que os gêneros são produzidos e postos a circular, e não os gêneros do discurso em si, deve ser o centro organizador do currículo de Língua Portuguesa.

A presente dissertação pretende apresentar o desenvolvimento e resultados de um curso de extensão ministrado por membros do Grupo de Pesquisa *Círculo de Estudos do Discurso* (CED-UFU), a uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado de Minas Gerais. Dentre os objetivos do curso, elencam-se: i) explorar gêneros discursivos do campo jornalístico, a fim de propor atividades de leitura e produção de textos que se relacionassem a linguagens multissemióticas e próximas do cotidiano deste público, podendo vir a favorecer o interesse dos alunos pelas aulas e propostas de atividade, uma vez que estávamos em uma situação de isolamento e trabalho remoto em função da pandemia do Covid-19, que afetou diretamente os processos educacionais no país; ii) realizar atividades de produção e reescrita de textos do campo jornalístico. O curso foi realizado de forma remota, para os alunos interessados, nos meses de setembro e outubro de 2021, aos sábados e gratuitamente.

A partir das atividades propostas ao longo do curso de extensão, foi coletado, conforme constará no capítulo de metodologia, o *corpus* desta pesquisa, constituído de produções escritas e respectivas reescritas de alunos que participaram do curso. Mais especificamente, o *corpus* constitui-se da produção e respectiva reescrita de exemplares do gênero discursivo

¹ A versão de 2009, que se encontra no livro **Questões para analistas do discurso**. A versão original, contudo, é datada de 2002 e foi publicada na revista *Perspectiva* (20) 1, do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 105-124.

Comentário², um gênero que vem, cada vez mais, ganhando destaque entre leitores de textos do campo jornalístico, além de ser um gênero que faz parte das transformações sociais decorridas das novas tecnologias e espaços digitais. A metodologia desta pesquisa implicou uma comparação entre uma produção de cada aluno e sua respectiva reescrita.

A hipótese que norteou a presente pesquisa é de que podemos encontrar indícios de autoria, com base em Possenti (2009), em textos produzidos por alunos em contexto escolar, especialmente quando o trabalho com a escrita inclui o trabalho com a reescrita, conforme destacado em Fiad (2013).

A fim de testar tal hipótese, a presente pesquisa buscará cumprir os seguintes objetivos:

- I) Objetivo Geral: verificar em que medida o processo de reescrita de textos em contexto escolar possibilita e/ou otimiza o aparecimento de indícios de autoria nos textos, que envolve a presença das atitudes de *dar voz a outros enunciadore*s, *manter distância em relação ao próprio texto* e *evitar a mesmice*.
- II) Objetivos específicos:
 - i) demonstrar a produtividade de se trabalhar as condições de produção do discurso na condução da produção textual em contexto escolar; descrever, a partir de atividade de escrita e, principalmente, de reescrita, como os alunos indiciam autoria em seus textos.
 - ii) demonstrar a produtividade de se trabalhar com os gêneros do discurso no ambiente escolar, partindo-se da compreensão do funcionamento dos campos de atividade em que os gêneros são produzidos e postos a funcionar.

Esclarecidas as diretrizes da pesquisa, apresentamos como se dará a organização composicional desta dissertação: no primeiro capítulo, daremos a conhecer a fundamentação teórica que embasa o trabalho; no segundo capítulo, os procedimentos metodológicos; no terceiro capítulo, procederemos às análises; e, por fim, apresentaremos a conclusão da pesquisa, dando visibilidade aos possíveis impactos científico e social do trabalho.

CAPÍTULO I

²De acordo com Bertucci e Nunes, (2017, p.325) o gênero comentário é um tipo de resposta a uma publicação e sua composição deve fazer referência àquilo que foi postado, direta ou indiretamente, com modos de referência, por exemplo. Seu estilo, por sua vez, constitui-se pela subjetividade dos sujeitos que ali interagem.

Fundamentação teórica

1.1 Considerações iniciais

Neste capítulo, iremos expor algumas das teorias mobilizadas para o desenvolvimento deste estudo. Inicialmente, serão apresentadas algumas questões voltadas para as condições de produção de um texto, discutidas em Geraldi (1991). Em seguida, apresentaremos algumas reflexões acerca dos gêneros do discurso sob a perspectiva de Bakhtin (2000) e Mussalim (2020), a fim de abranger também discussões em torno do ensino dos gêneros discursivos na escola. Por fim, apresentaremos a noção de indícios de autoria postulada por Possenti (2009), a fim de relacionar tal teoria ao trabalho com a reescrita de textos escolares. Apresentaremos ainda reflexões de Fiad (2013), que faz importantes considerações sobre a autoria e o estilo na aquisição da linguagem escrita.

A fim de delinear o contexto em que é postulada a noção de indícios de autoria proposta por Possenti (2009), apresentaremos, na seção a seguir, alguns pressupostos presentes em Foucault (2001) e Fernandes (2016), teóricos que discutem o conceito de autor a partir de um viés histórico-discursivo-social.

1.2 “O que é um autor?”

Conceituar a noção de autor em termos discursivos é bastante desafiador, uma vez que encontramos diversos autores e epistemes que discutem sobre o assunto. Nesta pesquisa, porém, centrar-nos-emos no filósofo Michel Foucault, que discorre sobre a noção de autor em uma conferência de 1969³, pronunciada no *Collège de France* e intitulada “O que é um Autor?”. Foucault (2001), em sua conferência, defende, de certa forma, a ideia exposta por ele em texto anterior, Foucault (1997), sobre a morte do homem cartesiano e o nascimento do sujeito. Sucintamente, o indivíduo cartesiano surgiu a partir da concepção de linguagem defendida por Descartes em meados do século XVII. Para esse autor, os signos, ou melhor, as palavras serviam apenas para expressar os pensamentos do homem.

³ Para leitura do texto, utilizamos a versão datada de 2001 e publicada em **Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema** (vol. III).

Conforme destacado por Fernandes (2016, p.22), a “linguagem é, então, considerada como meio de expressão do pensamento, e o significado, conforme expõe o autor em referência [Descartes], preexiste à palavra”. O homem, por sua vez, nessa filosofia, é compreendido como “uma realidade em si mesma, uma coisa pensante, *res cogitans*, na qual e pela qual se formam todas as representações [...] que cria e utiliza das palavras para expressar suas ideias”. (Forlin, 2014, p.57 *apud* Fernandes, 2016, p.22). Fernandes (*ibid.*, 2014, p.22) ainda destaca o postulado maior de Descartes, “Cogito, ergo sum”⁴.

A língua, portanto, era tida apenas como meio pelo qual o homem exteriorizava aquilo que já existia em seu interior, em sua individualidade, e essa máxima, que defendia a imanência do significado, após a filosofia cartesiana, foi questionada. Houve necessidade de estudar a língua enquanto um produto social, de modo que o homem não mais seria considerado uma realidade em si mesma, mas um sujeito constituído sócio e historicamente pela linguagem (*id.*, 2014, p.25). O homem individual, sob nova perspectiva epistemológica, morre (não fisicamente, mas a sua ideia), para dar lugar ao sujeito descentrado, perpassado por discursos e que não se constitui sozinho, o que corrobora para o pensamento atual, em se tratando de estudos discursivos, de que “a linguagem ‘impõe-se do exterior aos indivíduos, que ela guia, quer eles queiram quer não’.” (Foucault, 1967, p.122 *apud* Fernandes, 2016, p. 27).

A linguagem, a partir dessa episteme moderna, que surge entre o final do século XVIII e início do século XIX, é considerada, portanto, como extrínseca ao sujeito, que, por sua vez, é possuinte de exterioridade social e histórica, ideia essa contrária ao indivíduo empírico e que não se constitui pela discursividade, conforme postulado pela filosofia cartesiana. O sujeito passa a ser considerado, nesse momento, como “uma função, ou como uma posição a ser ocupada nos discursos” por meio da linguagem. Foi com base nessa premissa que Foucault (2001), em sua conferência, discursou sobre uma conceituação de autor, movido não mais por sua razão, mas pela linguagem, pela enunciação e por discursos. Para ele, que segue a mesma episteme de Barthes (2004), ao iniciar um texto, o sujeito é apagado e perde sua identidade, o que está relacionado à morte do autor, uma vez que o autor passa a ser visto como aquele que reúne diversas vozes históricas, sociais e ideológicas em seu texto. Por essa razão, diz-se que o nome de autor caracteriza um discurso específico com pluralidades de “eus” e diferentes posições-sujeito Fernandes (2016).

Dessa maneira, conforme expresso em Fernandes (*ibidem*),

⁴ “*Penso, logo existo*”. [tradução]

A esses autores que produziram a possibilidade de formação de outros textos, Foucault denomina fundadores de discursividade, e cita Freud e Marx que, além de produzirem, respectivamente, *A Interpretação dos Sonhos* e *O Capital*, instauraram uma possibilidade indefinida de discurso. [...] Esses autores fundadores de discursividade “não só tornaram possível um certo número de analogias como também tornaram possível um certo número de diferenças. Eles abriram espaço para outra coisa diferente deles e que, no entanto, pertence ao que eles fundaram”. (Fernandes, 2016, p.34)

Ademais, Foucault (2001, p. 14) esclarece que “a função-autor é, portanto, característica do modo de existência, de circulação e de funcionamento de certos discursos no interior de uma sociedade.”. É a partir dessa concepção de autor presente na teoria foucaultiana que Possenti (2009) desenvolve estudos a respeito das noções de autoria e estilo. O linguista, contudo, desloca-se da máxima de que um autor só pode ser aquele que produz obras e instaura discursividade, para abrir espaço a discussões que envolvam a possibilidade de análise de indícios de autoria em textos escolares.

1.3 As condições de produção de um texto em Geraldi (1991)

Compartilhando da premissa de que a produção de textos, sejam eles orais ou escritos, é o ponto de partida e de chegada de todo o processo de ensino-aprendizagem da língua, reconhecemos na obra de Geraldi (1991) questões indispensáveis ao desenvolvimento e reflexões desta pesquisa. Com base no autor, é no texto que a língua se revela em sua totalidade, e o sujeito se torna protagonista de tal processo, já que produz discursos concretos ao escrever textos. A respeito disso, Geraldi afirma:

Na produção de discursos, o sujeito articula, aqui e agora, um ponto de vista sobre o mundo que, vinculado a uma certa formação discursiva, dela não é decorrência mecânica, seu trabalho sendo mais do que mera reprodução: se fosse apenas isso, os discursos seriam sempre idênticos, independentemente de quem e para quem resultam. (Geraldi, 1991, p.139)

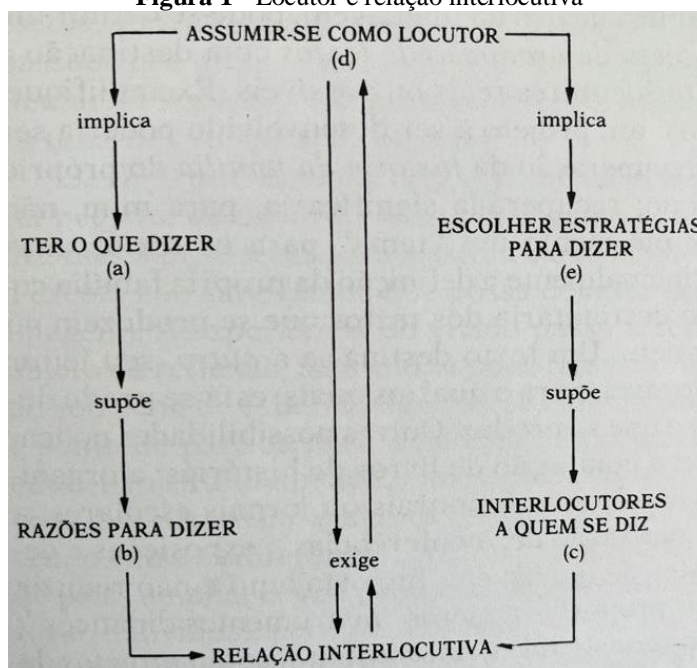
É com base nessa afirmação que o autor nos faz refletir sobre as condições de produção de um texto e, conseqüentemente, de um discurso. Acrescenta-se a isso a discussão sobre a dicotomia entre produções de texto e produções de redação, uma vez que, de acordo com o

autor, a produção de textos está voltada para produções feitas para a escola, enquanto a produção de redações pressupõe a produção de textos na escola. Essa distinção, para nossa pesquisa, é de suma importância, uma vez que, para se produzir um texto - pensando no aluno enquanto sujeito que constrói discurso, que se posiciona diante do que escreve - conforme exposto em Geraldi (*ibid.*, p. 137) é preciso que: (i) se tenha o que dizer; (ii) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; (iii) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; (iv) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz; (v) se escolham as estratégias para realizar (i), (ii), (iii) e (iv). Estas questões, por sua vez, nos levam a repensar a artificialidade do trabalho com a produção de texto na escola, em especial a produção escrita.

Desta maneira, Geraldi levanta um questionamento importante e que será considerado e retomado durante nossa pesquisa, em especial nos capítulos de metodologia e de análises: “É possível recuperar, no interior da própria escola, um espaço de interação, onde o sujeito se (des)vela?”. Para que isso seja, de alguma forma, motivado ao longo das aulas de língua portuguesa e do trabalho com a produção de textos no contexto escolar, é preciso levarmos em conta as condições de produção de um texto referidas pelo autor. Além disso, acreditamos ser também necessário inserir o alunado em um contexto social específico; em outras palavras, é preciso dar a conhecer o(s) campo (s) de atividade humana em que determinada atividade escrita é produzida e posta a circular, já que assumimos que é o campo que condiciona a produção do gênero, sendo ele, portanto, o elemento estruturante do gênero (Mussalim, 2020), seja ele oral ou escrito.

Essas questões são fundamentais para que o aluno, enquanto sujeito, reflita sobre seu próprio processo de escrita e também para que, ao analisarmos textos em suas várias modalidades, enquanto professores de língua portuguesa, possamos observar as razões de um aluno dizer o que diz, e se estas razões vão além ou não da razão primeira de se executar uma tarefa escolar. Ou seja, é indispensável propiciar, na escola, um trabalho discursivo que ultrapasse os limites do “certo” e “errado” e a fixidez do processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes centrado apenas na busca, por parte do professor, de respostas corretas a respeito de determinado assunto.

Como proposta para se repensar o processo de ensino-aprendizagem, tomando como ponto de partida o aluno enquanto locutor efetivo, e não apenas reproduzidor de respostas esperadas, Geraldi (1991) propõe o seguinte esquema.

Figura 1 - Locutor e relação interlocutiva

Fonte: GERALDI, J. W. *Portos de Passagem*, 1991.

Neste esquema, Geraldi (1991) busca representar, por meio das flechas seguindo os dois sentidos, que “ninguém se assume como locutor a não ser numa relação interlocutiva, onde constitui como tal: assumir-se como locutor implica estar numa relação interlocutiva”. Neste sentido, os tópicos acima elencados pelo autor tornam-se orientadores do processo de ensino-aprendizagem tanto por parte do aluno quanto do professor, pois este último também poderá utilizar-se de tais questões para pensar e repensar suas práticas de ensino.

Geraldi apresenta ainda algumas possíveis práticas que podem ser úteis para o professor durante o processo de ensino-aprendizagem. O autor destaca que uma possível proposta de produção de texto na sala de aula, por exemplo, poderia envolver um projeto de produção de textos que não fossem escritos exclusivamente para o professor, mas para outros interlocutores – reais ou possíveis. Além disso, orienta que, de alguma forma, o aluno seja motivado diante da atividade, para que ele tenha algo a dizer que seja seu, que carregue suas experiências. Geraldi comenta que esta prática pode desencadear, por exemplo, a ampliação de perspectivas na sala de aula, tanto do aluno quanto do professor. Além disso, dialogar sobre assuntos do interesse dos alunos contribui muito para a participação, interesse e apreciação do conteúdo e da aula. Geraldi (1991, p. 164) ainda afirma que:

É precisamente este *movimento* que importa: do vivido particular, somado a outros vividos particulares revelados por seus colegas, a reflexão e a construção de categorias para compreender o particular no geral em que se inserem.

Como também comentado pelo autor, talvez seja na etapa da escolha de estratégias que o professor poderá melhor contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que terá a oportunidade de apontar caminhos possíveis para que os alunos escrevam o que querem de forma mais apropriada.

1.4 Os Gêneros do Discurso na perspectiva de Bakhtin ([1992] 2000) e o campo de atividade como centro organizador do currículo de Língua Portuguesa na perspectiva de Mussalim (2020)

Bakhtin (2011) compreende os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados, definidos em função de seu conteúdo (temático), construção composicional e estilo de linguagem. Neste estudo, defendemos que, para que se consiga interagir a partir dos mais variados gêneros discursivos, sejam eles orais ou escritos, é preciso, primeiramente, atender às condições específicas de cada campo de atividade humana (campo religioso, escolar, jornalístico etc.), por meio de três elementos principais. Sobre isso, Bakhtin afirma:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua - recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no lodo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. (Bakhtin 2000, p. 279)

Mussalim (2020) trata da importância de se considerar o campo (ou esfera) de atividade humana como norteador(a) do trabalho escolar com os gêneros discursivos e com base na definição bakhtiniana de gêneros do discurso, afirma que “o funcionamento do texto (isto é, seus processos de textualização e seus conteúdos temáticos possíveis) decorre, fundamentalmente, da função social que ele cumpre no campo de atividade em que ele é posto a circular” Bakhtin (2020, p. 23). O gênero, portanto, estabelece uma relação entre a linguagem e a vida social, tornando-se, de certa maneira, instrumento para que o homem/sujeito se comunique e interaja com o outro nas diferentes situações comunicativas.

Desta forma, as considerações feitas por Mussalim (2020) são norteadoras para esta pesquisa, uma vez que tomamos como objeto principal de análise textos escolares elaborados a

partir de um gênero discursivo específico - inserido em um campo de atividade humana específico - e buscamos, durante a proposta de produção textual, considerar a natureza social da linguagem enquanto mediadora do processo de escrita dos alunos, vistos, por sua vez, enquanto interlocutores.

Somado a isso, buscamos demonstrar que conhecer bem um gênero discursivo implica saber se inscrever socialmente por meio dele, estando o estilo, nesse sentido, vinculado ao gênero. Nessa perspectiva, “o estilo, entendido como a seleção dos recursos linguísticos, feita a partir das possibilidades oferecidas pela língua, não pode, portanto, ser estudado independentemente do gênero do discurso”. (Fiad 2013, p. 40)

Decorre, do que foi apresentado até aqui, que o trabalho com os gêneros do discurso na escola não deveria ser reduzido a características formais - gramaticais, estruturais, etc - desarticuladas de suas funções sociais, como não raras vezes ocorre. Ao discutir sobre o engessamento do trabalho com a produção escrita nas escolas, Mussalim (2020) traz à tona uma crítica de Wanderlei Geraldi (1984) à transformação do texto em redação. O autor analisa que, frequentemente, ocorre nas escolas a *escolarização da escrita*, o que significa dizer que o texto produzido em sala deixa de considerar a intersubjetividade do sujeito durante o processo de escrita. Nas palavras de Mussalim:

Nas atividades de produção de texto no interior da escola, constrói-se uma situação em que se tem uma *função-aluno* (e não um *autor*) que escreve uma redação (e não um *texto*) para uma *função-professor* (e não um *leitor*). Em situações como essa, não se tem, portanto, um autor que produz um texto para um *interlocutor/leitor* interessado no que é dito. Na avaliação de Geraldi, a *escolarização* da escrita anula o professor como leitor, anula o aluno como autor e não permite que o texto seja tomado como objeto de interação, de ação intersubjetiva. (Mussalim, 2020, p. 21)

Em situações como essa, percebe-se mais uma vez, portanto, o apagamento do trabalho com questões discursivas em atividades que envolvem a modalidade escrita, o apagamento do aluno e do próprio processo interlocutivo, que envolve todas as questões citadas anteriormente, referentes às condições de produção de um texto.

Finalmente, podemos sintetizar que a autora defende uma abordagem escolar dos gêneros do discurso que preza pelo funcionamento e função social dos campos de atividade, uma vez que:

Essa abordagem permite que se assumam, efetivamente, o funcionamento do texto (seus processos de textualização, seus conteúdos temáticos possíveis, suas escolhas

estilísticas, relacionadas à problemática da língua) como submetido à função social que ele cumpre no campo de atividade em que ele é posto a circular, rompendo com a ideia de que há uma organização textual construída a priori, que é posta a circular para cumprir certas funções. (Mussalim, 2020, p. 21)

1.5 Os Indícios de Autoria na perspectiva de Possenti (2001, 2009)

Em seu texto “Enunciação, autoria e estilo”, Possenti (2001) expõe as noções de estilo, autoria e enunciação e analisa um *corpus* de textos escolares. Deter-nos-emos, neste momento, na descrição dos primeiros dois conceitos. De início, o autor apresenta a noção de estilo enquanto meio de organização de uma sequência e também de um determinado efeito de sentido. Além disso, ele destaca a escolha, constituinte do estilo, enquanto uma necessidade estrutural, um dos efeitos da multiplicidade de recursos de expressão disponíveis pela linguagem. A escolha, para Possenti (2001, p.16-17), “não é um ato de liberdade, mas o efeito de uma inscrição (seja genérica, seja social, seja discursiva). Portanto, trata-se de efeito de exigências enunciativas”. Já a noção de autoria distancia-se da ideia foucaultiana de que *autor* é aquele que tem uma obra e/ou funda uma discursividade. Dessa forma, Possenti destaca alguns elementos considerados por ele fundamentais para se repensar essa noção em novo contexto, a fim de que seja possível averiguar indícios de autoria em textos escolares:

Por um lado, deve-se reconhecer que, tipicamente, quando se fala de autoria, pensa-se em alguma manifestação peculiar relacionada à escrita; em segundo lugar, não se pode imaginar que alguém seja autor, se seus textos não se inscreverem em discursos, ou seja, em domínios de “memória” que façam sentido; por fim, creio que nem vale a pena tratar de autoria sem enfrentar o desafio de imaginar verdadeira a hipótese de uma certa personalidade, de alguma singularidade”. (Possenti, 2001, p.17)

Ao buscar abordar a noção de autoria no contexto escolar, o autor defende que é possível verificar indícios de autoria em textos de estudantes. Além disso, Possenti (2009) ainda defende que, para avaliar um texto como bom ou ruim, deve-se partir da consideração de “como” o texto é escrito, não de “o quê” foi escrito, uma vez que, na escola, não raras vezes os textos são avaliados em função de seus conteúdos, de suas mensagens; ou (e isso não é menos ruim), são qualificados como bons ou ruins a partir da gramática normativa, tomada como árbitro da questão.

Contrário a isso, o autor defende que é necessário destrinchar o momento de construção desses textos, de forma a relacionar o processo de escrita textual com os efeitos de sentido

produzidos. A respeito dessa ideia, cabe mencionar a relação defendida por Possenti entre autor e estilo, uma vez que, para ele, “é impossível pensar na noção de autor sem considerar de alguma forma a noção de singularidade” (Possenti, 2001, p.106). O estilo, para o autor, torna-se um traço de “manifestação de algum tipo de singularidade” Possenti (2013).

O autor defende, ainda, que um texto deve ser avaliado em termos discursivos, posição esta associada à questão da subjetividade atrelada à inserção do texto num quadro histórico, num discurso. Em síntese, para o autor, “trata-se tanto de singularidade quanto de tomada de posição” (Possenti, 2009, p.106). A respeito do estilo, Possenti o considera como resultado de escolhas, definindo-o como “um certo modo de organizar uma sequência (de qualquer extensão), focando-se como fundamental a relação entre essa organização e determinado efeito de sentido” (Possenti, 2001, p.16 *apud* Fiad, 2013, p.40). Trata-se, portanto, de considerar uma relação entre estilo e escolha, sendo a escolha, por sua vez, “não um ato de liberdade, mas o efeito de uma inscrição” (Possenti, 2001, p. 16 *apud* Fiad, 2013, p.40) Dessa perspectiva, um aluno, mesmo que compartilhe, com outro aluno, de um mesmo ponto de vista, de uma mesma posição a respeito de determinado assunto, nunca escreverá um texto igual ao do outro aluno (ao menos em tese).

Possenti (2009) enumera alguns aspectos que contribuem para a análise de indícios de autoria. De forma sucinta e esclarecedora, um texto com indícios de autoria possui densidade, história, relação com elementos de cultura e com outros discursos e crenças, subjetividade, um mínimo de enciclopédia, de conhecimento de mundo, de outros discursos, de memória social. Não basta, portanto, que o texto esteja adequado às regras gramaticais, de ortografia, sintaxe, pontuação, coerência etc. É preciso que o sujeito marque sua posição ao escrever, que agregue historicidade e subjetividade ao texto, evitando que ele se torne inosso e superficial. Dessa perspectiva, na proposta de Possenti, a linguagem é compreendida como atividade interativa.

Possenti (2009), por fim, acaba por definir - para além do que foi já explicitado - o que ele considera serem indícios de autoria em um texto. Segundo o autor, a presença de indícios de autoria implica o reconhecimento de certas atitudes do produtor do texto, tais como: i) *dar voz a outros enunciadore*s; ii) *manter distância em relação ao próprio texto*; iii) *evitar a mesmice*. A primeira atitude está relacionada a agregar ao texto outros discursos, a voz de outros enunciadores, delineando um espaço de polifonia (e/ou de interdiscurso). Já a segunda atitude pressupõe a prática da metaenunciação, uma vez que o produtor do texto marca sua posição ao enunciar e, a partir disso, retorna ao que diz, muitas vezes, para enfatizar, explicar, reformular algo. Trata-se, portanto, de uma intervenção do enunciadores sobre a própria enunciação. A terceira atitude, por sua vez, envolve dar voz ao outro em uma enunciação, preconizando a

variação, sem, contudo, contradizer uma posição discursiva. Considerando essas três atitudes, podemos, pois, afirmar que a noção de *indícios de autoria* “resgata o postulado de que os sujeitos se inscrevem socialmente por meio da linguagem e deixam, nos textos, indícios de um modo de inscrição” (Mussalim, 2020, p. 22).

1.6 A prática da reescrita num contexto interacionista de ensino-aprendizagem

A prática da escrita/reescrita no ambiente escolar é o tema central desta pesquisa. Ao se trabalhar com os gêneros discursivos numa perspectiva interacionista e que considera o campo de atividade humana como norteador do processo de aprendizagem dos alunos, o ato de repensar a escrita influencia a prática da relação interlocutiva durante o processo de produção de texto, além de melhor orientar o aluno sobre, por exemplo, as condições de produção dos textos.

Ao tratar de questões concernentes à reescrita de textos escolares, Mussalim (2020) cita os trabalhos de Fiad e Mayrink-Sabison (1991) e Abaurre, Fiad, Mayrink-Sabison (1997) para destacar o que as autoras propõem, a saber, a escrita enquanto *trabalho do sujeito sobre sua produção*. Segundo Mussalim (2020, p. 21), as autoras defendem que “o projeto de texto, a revisão e a reescrita sejam tomados como procedimentos que permitem avanços qualitativos na produção textual escolar, por permitirem uma presença mais adequada do autor no texto e um diálogo mais efetivo com o outro”. Mussalim também afirma que as autoras realizam reflexões sobre questões concernentes às condições de produção de um texto durante o processo de reescrita, ao defenderem, por exemplo, que a participação do outro - num contexto discursivo-interativo - é fundamental, já que a interlocução possibilita ao escrevente dizer melhor o que se quer dizer, além de possibilitar que ele aprenda a agir, verbalmente, diante de diferentes contextos e interlocutores.

Fiad (2013), em seu texto “Algumas considerações sobre estilo e autoria na aquisição da linguagem escrita”, ao realizar uma reflexão voltada para a prática da reescrita de textos escolares, incluindo a questão dos indícios de autoria proposta por Possenti, faz uma ponderação bastante válida em relação à atitude de *manter distância em relação ao próprio texto*, atitude esta que pressupõe a prática da metaenunciação, uma vez que o enunciador retorna ao que diz, muitas vezes, para enfatizar, explicar, reformular algo, conforme mencionado anteriormente. A autora afirma que a prática da reescrita pode ser considerada “um dos

momentos em que os autores mantêm distância em relação aos seus textos, retomando-os e modificando-os” (Fiad, 2013, p.43). Em um outro texto, Fiad (2009), que também trata do tema da reescrita de textos na escola, a autora define reescrita como “um conjunto de modificações escriturais pelas quais diversos estados do texto constituem as sequências recuperáveis visando um texto terminal” (Fiad, 2009, p.148). Tal interpretação considera os diferentes percursos de aprendizagem individuais dos alunos durante a prática da produção textual, que fazem dele não apenas um sujeito que escreve, mas também que “comenta o que escreve, crítica o que escreve, mostrando uma multiplicação de papéis do escritor: o que escreve, o que lê, que se comenta, que se auto-censura, que reescreve.” (Fiad, 2009, p. 151).

Por fim, gostaríamos de ressaltar que, para a perspectiva de análise aqui adotada, faz-se necessário abordar, durante a prática da reescrita, aspectos centrais do funcionamento do campo de atividade e do gênero estudados em sala, pois nesse processo de diálogo, de retomada, o aluno poderá, posteriormente, reavaliar seu texto, e, assim, reescrevê-lo com maior consciência do que está em jogo e maior propriedade. Esse tipo de prática pedagógica otimiza os processos de inscrição social dos alunos por meio da linguagem, uma vez que contribuem para um maior engajamento em processos de interlocução com o outro.

Apresentado o quadro teórico em que se embasa a pesquisa, passaremos, a seguir, ao capítulo de metodologia.

CAPÍTULO II

Procedimentos metodológicos e *corpus* de análise

2.1 Considerações iniciais

Nesta pesquisa, assumimos, seguindo Pêcheux (1990), que uma análise discursiva implica um batimento incessante entre momentos de descrição e interpretação do *corpus*, sem, entretanto, considerar que esses momentos sejam indiscerníveis entre si. Assim sendo, descreveremos, como parte da metodologia, o processo de coleta de *corpus* e os procedimentos de intervenção e análise, mas tanto a coleta, quanto a descrição, como a análise não deixam de ser feitas a partir do mirante interpretativo do pesquisador, inevitavelmente delineado pelo quadro teórico assumido neste trabalho.

O procedimento analítico, como será possível perceber, implicou em uma comparação entre a primeira produção textual de cada aluno e sua posterior reescrita, a fim de que se aferisse a presença ou não de indícios de autoria nos textos escolares, após aulas pautadas nas condições de produção de um texto, tais como concebidas por Geraldi (1991). Além disso, é importante frisar que todo o percurso das aulas esteve voltado para o trabalho com um campo de atividade humana específico, o campo jornalístico. Desta maneira, as atividades de produção textual propostas em aula – no caso, a produção de um comentário e de uma carta do leitor –, foram norteadas pela consideração do funcionamento do campo jornalístico, uma vez que assumimos, com Mussalim (2020), que o campo de atividades onde os gêneros são produzidos e postos a circular é que deve ser tomado como eixo norteador do currículo de Língua Portuguesa, e não os gêneros do discurso em si, tomados independentemente dos campos em que aparecem.

2.2 Apresentação do curso e da coleta de dados

A proposta de ação extensionista oferecida pela Universidade Federal de Uberlândia, intitulada “Leitura e produção de textos para a atuação cidadã”, promoveu a oferta do curso de extensão “Gêneros do discurso do campo jornalístico: leitura e produção de textos” a alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública, localizada na cidade de Araguari, Minas Gerais. Tal oferta foi organizada por membros do grupo de pesquisa *Círculo de Estudos do Discurso* (CED), e contou com a orientação da Prof.^a Dr.^a Fernanda Mussalim. A título de contextualização e justificativa, a promoção de tal ação extensionista mostrou-se necessária frente ao contexto pandêmico da época, que afetou diretamente os processos educacionais não só no Brasil, mas em todo o mundo. Devido ao isolamento social e ao modelo remoto de ensino, os alunos passaram a demonstrar dificuldades em se organizarem com horários, cumprimento de tarefas, participação durante as aulas, dentre outras situações. Mais preocupante ainda foi a realidade de alguns alunos, sobretudo de escola pública, que não tiveram sequer atendimentos remotos regulares. Tal realidade acometeu os alunos desta turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual.

Diante de tal situação, o professor da turma, membro do Grupo de Pesquisa CED, sob a supervisão de sua orientadora de Doutorado, Fernanda Mussalim, e juntamente a dois outros membros do grupo, dentre os quais me incluía, organizou o curso em questão, durante o qual pude realizar a coleta do *corpus* desta dissertação de mestrado. O curso tinha por objetivo

explorar a leitura e a produção de textos de gêneros discursivos ligados ao campo jornalístico. Para tanto, foram ministradas aulas, em modelo remoto, nos dias 18/09, 02/10, 09/10, 30/10, 06/11 e 06/12 do ano de 2021, tendo cada uma delas, uma duração média de 2h/aula. Foram ofertadas 30 vagas ao todo, mas o curso contou, em média, com 14 alunos ativos e frequentes. No final do curso, os alunos foram certificados.

Os encontros foram norteados pelos seguintes temas: i) Funcionamento de gêneros do discurso do campo jornalístico e produção de textos do gênero do discurso Comentário (18/09/21); ii) O gênero jornalístico Notícia e reescrita dos comentários produzidos na aula anterior (02/10/21); iii) O gênero jornalístico Notícia televisiva (09/10/21); iv) Leitura crítica de notícias (abordando Fake News) e estudo do gênero jornalístico “Artigo de Opinião” (30/10/23); v) Introdução ao gênero “Carta do leitor” e produção de textos desse gênero (06/11/21); vi) O gênero “Carta do leitor” e reescrita das cartas produzidas na aula anterior (06/12/21). Cada encontro contou com momentos teóricos e práticos a respeito do assunto tratado, buscando, sempre, durante as falas e explicações dos professores, enfatizar a função social dos gêneros e o modo de funcionamento do campo jornalístico, relacionando-o às condições de produção e ao funcionamento dos gêneros estudados.

No Quadro 1 a seguir, apresentamos o percurso feito ao longo de todas as aulas do curso de extensão, a fim de especificar melhor as atividades realizadas, separando-as em “Teorização” e “Prática”. Em amarelo, destacamos as aulas que serão exploradas neste capítulo e que mais efetivamente estão relacionadas ao processo de coleta e análise de nosso *corpus*.

Quadro 1: Percurso dos Encontros Assíncronos

Datas	Teorização	Prática
18/09/2021 - Primeira aula	Apresentação do curso; Funcionamento de gêneros do discurso do campo jornalístico; Exemplificação do conteúdo com alguns gêneros do jornalismo (notícia, charge, horóscopo etc.); Leitura crítica de textos e manchetes, abordando questões relacionadas às condições histórico-sociais e ideológicas dos textos.	Produção de comentários (produção 1) sobre as notícias: “MST invadiu a mesma fazenda pela 20ª vez”, divulgada no jornal Gazeta do Povo; e “MST ocupa fazenda devedora de ICMS para montar assentamento ecológico”, divulgada pelo jornal Rede Brasil Atual.

02/10/2021 - Segunda aula	O gênero jornalístico Notícia (funcionamento), abordando também o conceito de cenografia (MAINGUENEAU 2002).	Reescrita dos comentários produzidos na aula do dia 18/09.
09/10/2021 - Terceira aula	O gênero jornalístico Notícia televisiva (funcionamento), abordando também o conceito de midium (MAINGUENEAU 2002); Exemplificação por meio de diferentes mídiuns mobilizados no campo jornalístico; Discussão a respeito das condições de produção de um texto.	Feedback das reescritas do gênero Comentário com base na comparação entre a versão 1 do comentário produzido por cada aluno e suas respectivas reescritas.
30/10/2021	Leitura crítica de notícias, abordando fake news (o que são, como identificar); Estudo do gênero jornalístico “Artigo de Opinião” a partir de exemplares desse gênero.	-
06/11/2021	Retomada do gênero “Artigo de Opinião”; Discussão sobre o gênero “Carta do Leitor”, a partir de exemplares desse gênero.	Produção de uma “Carta do Leitor” (produção 2) que tenha como base o Artigo de Opinião “O teste climático de Glasgow”, escrito pelo articulista António Guterres.
06/12/2021	Retomada da proposta da 2ª produção de texto (“Carta do Leitor”); retomada da discussão sobre as condições de produção de um texto; Retomada do gênero “Carta do leitor”; Análise das produções de texto dos alunos [carta do leitor].	Discussão sobre novo texto motivador, relacionado ao artigo de opinião anteriormente citado, a fim de auxiliar os alunos no processo de reescrita de suas respectivas produções da “Carta do Leitor”; Proposta de reescrita da produção 2.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao longo do curso, conforme cronograma, foram selecionados dois gêneros do discurso para serem abordados no momento da produção textual, o Comentário⁵ e a Carta do Leitor. Nas orientações para produção e reescrita de textos, tivemos o cuidado de enfatizar que o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional dos gêneros decorrem do modo de funcionamento do campo de atividade em que são produzidos e postos a circular, destacando, assim, a centralidade das condições de produção dos discursos. Para dar visibilidade ao modo de funcionamento do campo jornalístico, foram selecionados, como o cronograma das aulas permite perceber, alguns outros gêneros mais modelares do campo jornalístico, como a Notícia e o Artigo de Opinião, o que possibilitou demonstrar aos alunos que é o campo que estrutura os gêneros, que ele é o elemento estruturante central dos gêneros do discurso.

Para além disso, durante as aulas, e em especial no momento do trabalho com a reescrita dos textos, os alunos foram orientados a praticar atitudes, tais como: agregar subjetividade e tomada de posição frente ao que se fala e referenciar outros discursos no próprio texto, tomando o cuidado de não plagiar textos, mas parafraseá-los, retomá-los para agregar sentido e/ou densidade argumentativa a uma posição discursiva específica. Tais atitudes estão diretamente relacionadas àquelas definidas por Possenti (2009) como indícios de autoria: *dar voz a outros enunciadoreis; manter distância em relação ao próprio texto; e evitar a mesmice*. Conforme esclarece Fiad (2013), a prática da reescrita pode ser considerada “um dos momentos em que os autores mantêm distância em relação aos seus textos, retomando-os e modificando-os”, já que o autor retorna ao que diz, muitas vezes, para enfatizar, explicar, reformular algo. (Fiad 2013, p. 43)

Lemos (1988) afirma a necessidade de se resgatar a interlocução no discurso escrito. Com base nisso, buscamos, ao longo do curso, fazer com que os alunos se vissem como autores de seus textos, e não apenas como alunos com a função de produzir algo para a escola ou o professor. Além disso, buscamos enfatizar que os alunos escrevem sempre para um interlocutor, ou seja, para um leitor interessado no assunto abordado. Isto porque assumimos com Possenti (2009) que um texto deve ser avaliado a partir de critérios discursivos, e não puramente textuais, o que implica considerar questões da subjetividade, ou seja, “do modo pelo qual um sujeito se inscreve num quadro histórico, cultural e dali enuncia, pondo a circular, no interdiscurso, crenças e ideologias” (Mussalim, 2020, p. 22). Como também destacado pela Mussalim (2020), por meio dos indícios de autoria, os alunos deixam, no texto, um modo de inscrição.

⁵ A título de diferenciação, ao me referir ao gênero Comentário, utilizarei da letra maiúscula. Ao me referir, porém, aos comentários produzidos pelos alunos, utilizarei da letra minúscula.

Nesse mesmo texto, Mussalim (2020) faz referência a Bakhtin ao reafirmar que o funcionamento de um gênero do discurso decorre da função social que ele cumpre em um campo de atividade no qual é produzido e posto a circular. Com base nisso, a autora afirma ser imprescindível que, ao se trabalhar com os gêneros do discurso, se promovam reflexões sobre o funcionamento do campo de atividade humana ao qual os gêneros estão associados, defendendo que é esse vínculo campo-gênero que deve nortear a organização do currículo de Língua Portuguesa e o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros.

A respeito do *corpus* desta pesquisa de mestrado, totalizam-se vinte e oito textos coletados, incluídas as propostas de reescrita. Especificamente, foram coletados 14 textos no primeiro momento da atividade prática de produção textual e outros 14 textos referentes à proposta de reescrita. É importante salientar que este *corpus* conta apenas com os textos referentes à produção do gênero Comentário, tendo sido desconsideradas as produções do gênero “Carta do leitor”, já que não se viu necessidade por parte dos professores ministrantes do curso de solicitar a produção da reescrita a todos os alunos. Além desse motivo, essa decisão se deu, também, com base em dois outros critérios: (i) a verificação, por meio de análise, do progresso dos alunos quanto à adequação do texto produzido ao gênero solicitado e (ii) a escassez de tempo para abordar de forma mais detida em aula a prática da reescrita da “Carta do leitor”, uma vez que nos encontrávamos na data final disposta previamente no calendário do curso.

Feita essa exposição, que abordou a necessidade da oferta do curso frente ao cenário pandêmico da época, a programação do curso e o recorte do *corpus*, faremos, a partir de agora, a apresentação do trabalho realizado – sua condução e intervenção dos professores ao longo do curso –, a fim de que possamos apresentar de que modo a metodologia de trabalho empregada nos permitiu a verificação da hipótese de pesquisa e o cumprimento dos objetivos propostos.

2.3 Sobre o trabalho realizado durante o curso

Na primeira aula do curso, que tinha como objetivo teórico abordar aspectos do modo de funcionamento do campo jornalístico e, conseqüentemente, dos gêneros do discurso nele produzidos, os alunos foram, em um primeiro momento, convidados a expor à turma o que entendiam por Jornalismo e quais seriam as características desse campo. Devido à dificuldade

dos alunos em participar das aulas, ainda mais frente ao ensino remoto, os professores optaram pelo uso da ferramenta online *Answer Garden*.

Acessando-a via QR Code, os alunos poderiam expor suas opiniões a respeito do que entendiam por Jornalismo. Algum tempo após esse primeiro momento da aula, os professores, por meio do registro das respostas dos alunos, iniciaram a discussão sobre algumas características do funcionamento desse campo, discorrendo sobre sua função social (informar, discutir, entreter); sobre os participantes (jornalistas, repórteres, redatores, editores, assessores de imprensa, leitores, telespectadores, etc.); os processos de trabalho dos profissionais do campo (pesquisa, coleta de dados, redação de matérias, transmissão, condução de entrevistas etc.); os papéis que cumpre cada gênero do discurso (horóscopo, resenha de filme, charge sobre temas atuais, notícias, reportagem, carta ao leitor, carta do leitor, etc.), seja ele oral ou escrito, produzido e posto a circular neste campo. Todos esses pontos foram destrinchados pelos professores, de forma a agregar conhecimento aos alunos, que já apresentavam, mesmo que de forma sumária, um conhecimento prévio do funcionamento desse campo e de alguns gêneros nele produzidos.

Para fomentar uma discussão nesta direção, os professores fizeram perguntas norteadoras aos alunos, tais como “que tipo de textos circulam neste campo?”; “você tem contato com algum deles diariamente?”; “de que maneiras eles circulam?”; “em que espaços sociais você pode encontrá-los?”. Tais questionamentos favoreceram a participação dos alunos em sala e promoveu um momento de reflexão sobre o campo jornalístico, ainda mais naquele momento específico de crise sanitária nacional e internacional decorrente da Covid - 19. Os professores valeram-se de exemplos para dar visibilidade à relação entre as condições de produção de um gênero/texto e o funcionamento do campo de atividade jornalístico.

No segundo momento da aula, os professores detiveram-se, primeiramente, na exposição de um gênero por eles selecionado para, posteriormente, ao final da aula, solicitar uma atividade prática de produção textual. O gênero escolhido foi o Comentário, por se tratar de um gênero bastante conhecido e posto a circular em diferentes espaços (sites de notícias, redes sociais, etc.) e que pode ser produzido por leitores comuns. Ademais, por não apresentar uma estrutura fixa ou rígida, mostrou-se ser um gênero possível de ser trabalhado no tempo que se dispunha para a parte prática da aula, ministrada no modelo remoto de ensino, em manhãs de sábado. Além de todas essas características do gênero Comentário, comentadas em sala, os professores enfatizaram o caráter argumentativo do texto, ou seja, a necessidade de os alunos defenderem uma opinião a respeito de determinado tema, posto a circular por meio de um

gênero do discurso específico do campo jornalístico (por exemplo, por meio de uma notícia, reportagem, artigo de opinião etc.).

Os professores ainda destacaram alguns pontos importantes a serem considerados durante a produção de texto desse gênero, tais como: a progressão e organização textual, o uso de um registro não tão informal de linguagem e a retomada de questões expostas no texto-fonte, por exemplo, já que os comentários são textos postos a circular de forma associada ao texto-comentado. Mais do que isso, foi destacado que esse gênero costuma alcançar, a depender do local onde é publicado, elevado número de visualizações e pode até mesmo influenciar a publicação de novos comentários. Assim, buscou-se deixar claro que, apesar de certa flexibilidade composicional, é ainda um gênero que apresenta características bem específicas. Para finalizar a discussão a respeito do gênero Comentário e do próprio campo jornalístico, os professores abordaram novamente a questão da função social, de forma a conduzir os alunos a refletirem sobre o objetivo principal de cada gênero do discurso inserido neste campo de atividade.

No terceiro momento da aula, após reflexões sobre o gênero Comentário e sobre a função social do campo jornalístico, os professores trouxeram um exemplo de um comentário, divulgado no site de notícias UOL, a respeito da proposta de redação do Enem de 2011. Contudo, apesar de o Comentário apresentar características abordadas em sala, tais como um registro não tão informal de linguagem; modos de realização da progressão textual; necessidade de fazer referência de algum modo ao texto-fonte ou a informações nele apresentadas, observou-se, durante a análise dos comentários produzidos pelos alunos num momento subsequente, que grande parte deles acabou por confundir a produção de um Comentário com a de um Resumo, o que nos faz refletir sobre a não compreensão da relação entre as condições de produção de um gênero, bem como na não compreensão da função social do gênero solicitado.

A proposta de produção de texto (**cf.** Figura 2, a seguir), por sua vez, ocorreu no último momento da primeira aula e orientava os alunos a escreverem um comentário que tomasse como texto-fonte uma das duas notícias recortadas de jornais digitais e que haviam sido previamente abordadas em sala durante exemplificação do gênero Notícia⁶ (escrita). Ambas as notícias apresentavam manchetes que evidenciavam os diferentes vieses ideológicos dos jornais *Gazeta*

⁶ Para Campos (2020), em estudo intitulado “O ensino do gênero notícia segundo a abordagem da BNCC”, o gênero notícia é definido como um relato de um fato novo de interesse público e que possui uma estrutura padrão, composta por título, *lead* e corpo, e uma linguagem padrão. Além disso, a autora comenta que o autor de uma notícia deve ser imparcial, objetivo, além de ter o compromisso de relatar o real para que o texto cumpra sua função principal, a de informar o leitor.

do Povo e *Rede Brasil Atual* a respeito de uma ação do MST. Para chegarmos a essa conclusão, no entanto, ocorreu um momento específico de análise de ambas as notícias, a fim de que os alunos observassem que o texto, para defender um posicionamento ideológico, é produzido de determinada maneira, com certas escolhas lexicais que enfatizam o posicionamento do jornal (por exemplo, a escolha do termo “invadir” pelo jornal *Gazeta do Povo*, em contraste ao termo “ocupar”, mobilizado pelo jornal *Rede Brasil Atual*). Além disso, também observamos, em diálogo com os alunos, que as informações abordadas em um jornal eram diferentes daquelas abordadas no outro, pois foram apresentados fatos que corroboravam para a defesa de um ou outro posicionamento.

Figura 2 - Proposta de Produção de Texto

PROPOSTA DE ATIVIDADE PRÁTICA

A partir da aula teórica e explicação a respeito do gênero Comentário, mantendo-nos no campo jornalístico, faremos, nesse momento, a produção de um comentário tomando como textos-fonte duas notícias retiradas de jornais digitais. Vocês devem escolher UMA das notícias e tomá-la como texto-fonte de seu texto. É importante pensar que o comentário deve ser desenvolvido tendo como intuito sua publicação no site em que a notícia encontra-se disponível.

Notícia 1:
[MST invade a mesma fazenda pela 20ª vez \(gazetadopovo.com.br\)](http://gazetadopovo.com.br) - FONTE (Acesso em setembro de 2021).

Notícia 2:
[MST ocupa fazenda devedora de ICMS para montar assentamento ecológico - Rede Brasil Atual](#) - FONTE (Acesso em setembro de 2021).

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme enunciado na Atividade proposta, os alunos foram orientados pelos professores a produzirem comentários que pudessem ser publicados no site onde a notícia escolhida fora divulgada, de forma a enfatizar que as produções textuais deveriam ser escritas não com o objetivo final de serem lidas, corrigidas e/ou avaliadas pelos professores, mas como forma efetiva de interação social. Neste sentido, os alunos foram conduzidos novamente a refletir sobre questões relacionadas às condições de produção de texto expostas em Geraldi (1991), o que implica, durante o processo de produção escrita, que; (i) se tenha o que dizer; (ii) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; (iii) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; (iv) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz; e (v) se escolham as estratégias para realizar (i), (ii), (iii) e (iv).

O tempo estipulado para a atividade prática englobou, em média, os 30 minutos finais da aula, e os textos foram enviados para o e-mail ou whatsapp dos professores e, posteriormente,

anexados ao drive referente ao curso de extensão. Uma vez coletados, os textos foram nomeados e conferidos, de forma a confirmar a participação de todos da turma.

Faz-se necessário destacar, porém, que, durante a análise das produções textuais dos alunos, levantamos a hipótese de que não ficou muito claro aos alunos o que significava produzir um Comentário e, mais que isso, que o exemplar de Comentário apresentado pelos professores acabou por confundir os alunos, pois, apesar de ter sido publicado no site UOL como um Comentário, sua cenografia era de notícia. Por esse motivo, tal exemplificação deixou a desejar e pode ser considerada uma das razões pelas quais houve fuga à proposta de produção textual por parte de alguns alunos, que acabaram por produzir um resumo de notícia ao invés de um Comentário. Em outras produções, no entanto, conforme será exposto no capítulo de análise, pudemos observar a construção do gênero solicitado, respeitando, também, as condições de produção do texto.

Contudo, tal observação serviu de motivação para a aula seguinte, na qual se fez, em um primeiro momento, uma retomada e revisão do funcionamento do campo jornalístico e, posteriormente, do gênero Notícia (escrita), o que envolveu discussões em torno das características gerais deste gênero (textos curtos; fatos recentes e verdadeiros; linguagem relativamente formal; objetividade e impessoalidade) e de sua estrutura composicional (título ou manchete; subtítulo; lide (lead); corpo do texto). Para finalizar tal momento de revisão, os professores apresentaram exemplos de Comentários publicados em sites de notícias, a fim de abordar tal gênero de forma a considerar as suas condições de produção, atreladas aos objetivos da parte prática de produção textual.

Por se tratar de um momento bastante teórico do curso, os professores buscaram abordar tais conteúdos de forma a não somente expor informações (o que foi feito com o auxílio de slides), mas também exemplificá-las por meio de notícias escritas publicadas em diferentes veículos de comunicação, a fim de incentivar os alunos a opinarem e a participarem da aula, além de torná-la mais dinâmica. A seguir (**cf.** Figura 3), apresentamos uma das notícias usadas como exemplificação para que os alunos pudessem refletir sobre o funcionamento do gênero Notícia (escrita). Em seguida, apresentamos outra notícia (**cf.** Figura 4) que abordava o mesmo tema da notícia anterior, porém, posta a circular em outro veículo de comunicação, a saber, o blog pessoal “Rumo a Orlando”, a fim de promover reflexões relacionadas aos diferentes veículos de comunicação que veiculam as notícias, a fim de reforçar a relação entre condições de produção e gêneros do discurso.

Figura 3 - Notícia Escrita - Site CNN Brasil

Disney reabre parques da Flórida a partir de 11 de julho

Do CNN Brasil Business, em São Paulo
27 de maio de 2020 às 16:00 | Atualizado 27 de maio de 2020 às 17:22

Compartilhar    

 Ouvir



Atrações que geram aglomeração, como as paradas, estão suspensas temporariamente

Foto: John Raoux - 8 jan. 2019/ AP

A Disney vai começar a reabrir os parques na Flórida em 11 de julho. A empresa anunciou a decisão nesta quarta-feira e já apresentou o plano de reabertura dos parques às autoridades locais. Por enquanto, os parques só receberão visitantes que já têm reservas e novos ingressos não serão vendidos.

A proposta é que os parques Magic Kingdom Park e Animal Kingdom sejam reabertos em 11 de julho. Já o Epcot e Hollywood Studios reabrem em 15 de julho.

A proposta prevê mudanças no funcionamento dos parques, com limitação no número de visitantes e controle da densidade de pessoas. Atrações como as paradas com personagens e os espetáculos noturnos – que reúnem grandes aglomerações – só serão retomados mais à frente, informa a empresa.

Fonte: CNN Brasil ([Disney reabre parques da Flórida a partir de 11 de julho \(cnnbrasil.com.br\)](https://www.cnnbrasil.com.br)), acessado em abril de 2023.

Conforme já dissemos, a outra notícia apresentada (cf. Figura 4), recortada do blog pessoal “Rumo a Orlando”, também tratava do mesmo tema. Após sua leitura, conduzimos os alunos a refletirem sobre o funcionamento do gênero em questão, mas também sobre suas semelhanças e diferenças em relação à notícia anteriormente apresentada, considerando-se, em especial, a diferença entre notícia divulgada em jornal e notícia divulgada em um blog pessoal.

Figura 4 - Notícia Escrita - Blog Rumo a Orlando

Parques
Últimas Notícias

Reabertura dos parques Disney confirmada

27 de maio de 2020

E aí, pessoal! Tudo bem? Boa notícia para você que está querendo saber a previsão de reabertura dos parques da Disney!

Acabou de ser divulgado que a Disney planeja reabrir seus parques temáticos no dia 11/07/2020 para o público em geral.



Quando os parques da Disney vão reabrir?

O plano de reabertura foi submetido hoje às autoridades e, assim como aconteceu com o [Universal Orlando Resort](#), ele apresenta todas as medidas de segurança que a Disney planeja adotar dentro dos parques quando eles reabrirem.

Fonte: Rumo a Orlando ([Reabertura dos parques Disney confirmada | Blog Rumo a Orlando](#)), acessado em abril de 2023.

Após este momento da aula, ocorreu uma retomada do gênero do discurso Comentário, objetivando levar os alunos a compreenderem melhor o gênero. Para tanto, nos valem de exemplos, realizando um batimento entre os dados apresentados e os objetivos propostos na atividade prática de produção de texto. Os professores comentaram sobre a possibilidade de se escrever um Comentário nos mais diversos espaços, tais como sites de notícia, redes sociais, blogs pessoais etc. Em seguida retomaram a questão da relativa estabilidade do gênero, apresentando estruturas composicionais relativamente distintas do gênero, ao mesmo tempo, entretanto, que enfatizavam traços específicos do Comentário, tais como o caráter argumentativo do texto (a defesa de uma opinião); certos aspectos da progressão e organização textual; o registro de linguagem não tão informal; a retomada de questões expostas no texto-fonte, para garantir a intertextualidade; a adequação ao ambiente em que é posto a circular.

Com o objetivo de melhor esclarecer tais informações e também de dar suporte para o momento da reescrita dos textos, os professores retomaram as notícias que serviram de base para a produção dos comentários pelos alunos (cf. Figuras 5 e 6).

Figura 5 - Notícia Escrita - Gazeta do Povo



Fonte: Gazeta do Povo ([MST invade a mesma fazenda pela 20ª vez \(gazetadopovo.com.br\)](https://gazetadopovo.com.br/mst-invade-a-mesma-fazenda-pela-20a-vez)), acessado em abril de 2023.

Figura 6 - Notícia Escrita - Rede Brasil Atual



Fonte: Rede Brasil Atual ([MST ocupa fazenda devedora de ICMS para montar assentamento ecológico - Rede Brasil Atual](#)), acessado em abril de 2023.

Em seguida, os professores projetaram alguns dos comentários produzidos pelos alunos, a fim de promover um momento de reflexão conjunta a respeito do que poderia ser melhorado, de maneira a torná-los textos possíveis de serem publicados em sites de notícias. Foi preciso lembrar os alunos de que a proposta de produção de texto envolvia a escrita de um Comentário que se referisse a uma das notícias acima e que pudesse ser publicado no site em que a notícia se encontrava, pois este era o objetivo no qual a atividade escrita deveria centrar-se, estando mais voltado ao campo jornalístico do que ao escolar. Neste sentido, foi preciso esclarecer aos alunos a necessidade de se voltarem, durante o processo de (re)escrita dos textos, ao campo

jornalístico, de forma a produzirem textos que respeitassem o gênero Comentário e se tornassem possíveis de serem divulgados em sites de notícias. Esta era, em suma, a proposta da atividade prática de reescrita a partir da qual os alunos deveriam se direcionar, em detrimento de um trabalho de reescrita que se pautasse apenas na correção de textos e que desse ênfase apenas em questões de ordem gramatical, textual (coesão e coerência) e ortográfica. A reescrita lhes foi apresentada a partir de um viés discursivo, uma vez que buscava promover a adequação do texto às condições efetivas de produção, promovendo a reflexão sobre processos sociais de interação. Esse direcionamento, por sua vez, está diretamente relacionado ao propósito de possibilitar a emergência da subjetividade ou, em outras palavras, à ideia de que sujeitos enunciam e se posicionam. Para orientá-los neste caminho, os professores enfatizaram a necessidade de pensarem no que diriam, na razão pela qual diriam algo, a quem se direcionariam, nas estratégias que seriam utilizadas para realizarem tais ações enquanto sujeitos que dizem algo para alguém, enquanto sujeitos que “constroem discursos”.

Foram projetados dois comentários produzidos por alunos, sendo que o primeiro apresentava uma fuga à proposta solicitada em sala (**cf.** Figura 7), e o segundo era um exemplo de Comentário que poderia ser divulgado em um dos sites (**cf.** Figura 8), pois cumpria com a função social, respeitando características mínimas do gênero. Vale observar que, nessa última produção, mesmo antes da etapa de reescrita, foram observados alguns indícios de autoria, conforme verificaremos mais detidamente no capítulo de análises. Mesmo assim, neste momento de análise dos dois comentários e em momento posterior de reescrita dos textos, os professores fizeram orientações que pudessem conduzir os alunos a se posicionarem em seus textos, a darem voz ao outro (por meio de outros discursos) e a produzirem textos com marcas de subjetividade. Apesar de já terem sido feitas tais orientações, neste momento específico da aula, os alunos puderam refletir melhor sobre essas questões, uma vez que observaram de forma mais detida as produções de texto de alguns colegas.

Figura 7 - Produção de Texto 1 - Fuga à proposta

De forma geral a notícia apresenta os principais pontos para se ter uma compreensão geral acerca do assunto. Porém, a falta de detalhamento/omissão sobre os temas negativos como a sonegação de impostos e os problemas ambientais como a recarga do aquífero, e também o uso de termos como “invasores” mostram a forma tendenciosa como foi feito o texto

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 8 - Produção de Texto 2

O MST ocupou a fazenda por uma questão benéfica, pois além de a fazenda estar com uma dívida alta eles queriam montar um assentamento ecológico. Isso acaba sendo de extrema importância pois o espaço será reutilizado pelo mst, pois a muito tempo eles vinham tentando conquistar o local e essa sonegação de impostos foi a sua oportunidade e motivação para conquista. Já que a fazenda não estava sendo utilizada da maneira correta por conta da quantidade de agrotóxicos utilizados trazendo malefícios aquela terra, assim será de grande importância assentamento ecológico da fazenda Martinópolis.

Fonte: Elaborada pela autora.

Durante a discussão em aula, os alunos foram orientados a comentar sobre o que acreditavam poder ser melhorado no texto referente à Figura 7, que apresentava uma fuga ao gênero solicitado. De forma geral, e com auxílio dos professores, os alunos observaram que esta produção mais se parecia com uma síntese a respeito tanto da notícia publicada no jornal Gazeta do Povo, quanto do viés do jornal do que com um Comentário a respeito da notícia ou do tema nela tratado. Apesar de observarmos uma tomada de posição do aluno ao defender uma posição, ao argumentar sobre a falta de detalhamento ou ainda omissão de temas negativos a respeito da notícia, ele apenas retoma o que anteriormente fora discutido em sala. Portanto, apesar de deixar claro o posicionamento que defende e argumentar brevemente sobre o assunto, acabou por fugir ao que fora proposto em sala.

Após a abordagem dos comentários dos alunos, os professores apresentaram exemplos de Comentários publicados em sites de notícias. Tais Comentários faziam referência a uma notícia diferente daquelas expostas nas figuras 5 e 6, pois o objetivo desse momento da aula era que os alunos se atentassem, primordialmente, aos exemplos dos Comentários e ao espaço delimitado para sua produção (geralmente presente em sites de notícia). O intuito era apresentar de maneira mais clara o que os alunos deveriam observar no momento da reescrita de seus comentários. Para ilustrar o tipo de material trabalhado nesse momento, apresentamos uma das notícias apresentadas e seus respectivos Comentários.

Figura 9 - Notícia Escrita

Médico é preso em Goiás sob suspeita de ter violentado mais de 40 mulheres

Delegada afirmou que recebeu em setembro uma queixa contra o médico na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher de Anápolis



Fernanda Canofre
Porto Alegre

Suspeito de ter cometido violência sexual contra dezenas de mulheres, o médico Nicodemos Júnior Estanislau Moraes, 41, foi preso nesta quarta-feira (29) pela Polícia Civil de Goiás - mas de 40 vítimas já testemunharam contra o homem até o momento.

Outras mulheres ainda devem ser ouvidas pela investigação nos próximos dias, o que pode fazer o número de vítimas aumentar, diz a delegada Isabella Joy Lima e Silva, responsável pelo caso.

Fonte: Médico é preso em Goiás sob suspeita de ter violentado mais de 40 mulheres - Jornal de Brasília (jornaldebrasil.com.br), colocar link deste acesso acessado em abril de 2023.

Figura 10 - Espaço delimitado para produção de Comentário em site de notícias

Comentários para:

Médico é preso em Goiás sob suspeita de ter violentado mais de 40 mulheres

[VER COMENTÁRIOS EM COTIDIANO](#)

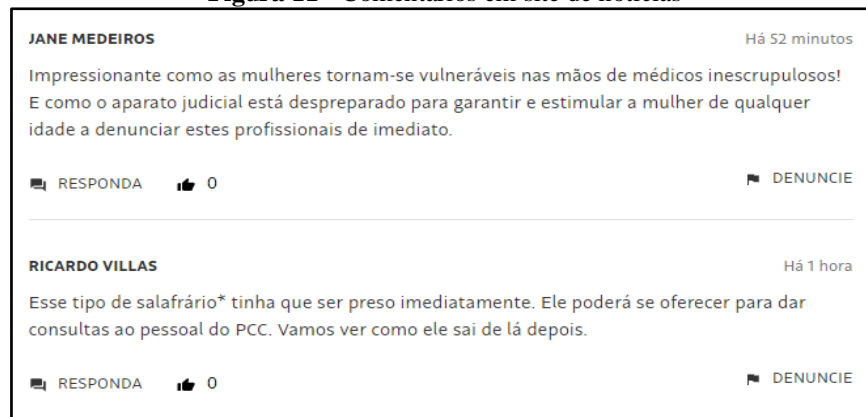
COMENTE*

* Apenas para assinantes

comentários

Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem.

Fonte: Comentários - Médico é preso em Goiás sob suspeita de ter violentado mais de 40 mulheres - Folha de S.Paulo (uol.com.br), colocar link deste acesso acessado em abril de 2023.

Figura 11 - Comentários em site de notícias

Fonte: Comentários - Médico é preso em Goiás sob suspeita de ter violentado mais de 40 mulheres - Folha de S.Paulo (uol.com.br), [colocar link deste acesso](#) acessado em abril de 2023.

Após discussões e exemplificações do gênero Comentário, os professores do curso retomaram também questões concernentes à argumentação. Tal discussão foi conduzida por meio de orientações a respeito de possíveis caminhos a se tomar durante o processo de reescrita, a fim de promover a argumentação. Neste sentido, os professores orientaram os alunos que a argumentação busca relacionar fatos, opiniões, possíveis soluções para embasar um determinado posicionamento. Além disso, os professores destacaram que se deve, sempre, visar a um destinatário, mesmo que só representado. Posteriormente, frisaram, novamente, a necessidade de se adequar o texto às condições de produção. Por fim, solicitaram a proposta de atividade prática de reescrita por meio do seguinte slide:

Figura 12 - Atividade Prática de Reescrita de texto

PROPOSTA DE ATIVIDADE - REESCRITA DOS COMENTÁRIOS


A partir da aula teórica e explicação a respeito do gênero Comentário, mantendo-nos no campo jornalístico, faremos, nesse momento, a reescrita dos comentários tomando como textos fontes as duas notícias anteriormente abordadas. Você devem escolher UMA das notícias e tomá-la como texto-fonte de seu comentário. É importante pensar que o texto deve ser desenvolvido tendo como intuito sua publicação no site em que a notícia encontra-se disponível.

IMPORTANTE: Pensem no público que frequenta esses sites de notícias (digitais) como os possíveis leitores dos comentários. Pensem que os comentários de vocês têm uma finalidade muito maior do que serem lidos por professores.

Fonte: Elaborada pela autora.


Após a reescrita dos comentários, os professores projetaram os exemplares originais e reescritos de dois alunos (Aluno 1 e Aluno 2), conforme apresentados nas Figuras 13 e 14:

Figura 13 – Produção 1 e respectiva reescrita do Aluno 1

<p>A notícia traz de forma clara seu posicionamento sobre o ato praticado pelo MST, porém de uma maneira rígida.</p> <p>Termos como "invadiu" e "ganhar a propriedade 'no grito' " trazem de maneira nítida que o posicionamento do portal de notícias é contrário ao ato praticado, fazendo assim com que o leitor crie uma antipatia ao MST, pois os fatores que levaram o grupo a praticar a ocupação ficaram de lado, como a sonegação de impostos que foi citada apenas uma vez e apareceu como defesa do local ocupado. Dessa forma, compreende-se que o jornal poderia ter elaborado melhor essa notícia sem deixar de forma explícita o posicionamento do jornal.</p> <p>Comentário sobre a notícia do Gazeta do Povo</p>	
<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">Reescrita</div> 	<p>Não existe justificativa para a ação do MST, se a Usina sonega impostos isso deve ser decidido pela justiça e não pelo movimento, a ação deles causa tumulto e pode atrapalhar a ação judicial que além de resolver o problema da Usina que já está sendo resolvido vai ter que lidar também com os sem terra, por mais que a iniciativa deles seja benéfica ao local nada justifica uma invasão.</p>

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 14 - Produção 1 e respectiva reescrita do Aluno 2

<p>MST invade a mesma fazenda pela 20ª vez</p> <p>A recente invasão do MST na mesma fazenda pela última vez, traz à tona que eles estão dispostos a fazerem de tudo para conseguir o que almejam. Conforme a matéria mostra, tenho certeza de que o ato da polícia foi mais que suficiente, ocupar espaços privados como fazendas para atrapalhar a economia local deveria ser um crime. Os atos do MST em querer acabar com várias fazendas e assim dificultar a economia brasileira, em minha opinião demonstra o quão ruim o MST é. Mas gostaria de ressaltar também que por mais que o motivo do MST de invadir a fazenda tenha sido pelas altas dívidas da empresa, em nenhum momento foi pensado em recorrer a justiça, uma vez que a própria matéria diz: "que a Justiça já penhorou o imóvel", demonstra que um acionamento da justiça junto de um boletim de ocorrência do próprio MST seria mais que suficiente e não causaria a expulsão realizada pelos próprios policiais.</p>	
<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">Reescrita</div> 	<p>MST invade a mesma fazenda pela 20ª vez</p> <p>O MST pela vigésima vez invadiu a mesma fazenda, causando um grande alarde e deixando de lado o fato de a justiça já ter penhorado o imóvel. Não existe necessidade alguma de se invadir lugares, nada pode justificar esse ato. Com a invasão do MST a Justiça fica sem ter o que fazer, uma vez que já penhorada existe um prazo para sair da fazenda e se retirar, mas com o MST essa ação se torna inválida e atrapalha muitas vezes com um processo de meses ou até anos, tendo de ser recommçado. Por sorte, a polícia conseguiu retirar os membros do grupo sem causar muita confusão.</p>

Fonte: Elaborada pela autora

É possível observarmos, quando lemos a primeira produção de texto (Cf. Figura 13), que o aluno produziu um breve comentário sobre uma das notícias que abordava o tema das ações do MST frente às terras da fazenda. O aluno deixa claro, por exemplo, que defende o viés

do jornal *Rede Brasil Atual*, uma vez que argumenta contrariamente aos termos utilizados pelo jornal *Gazeta do Povo* ao tratar de tal notícia. Neste sentido, o aluno demonstra ter compreendido um dos objetivos propostos na atividade escrita. Além disso, o aluno demonstra saber argumentar em favor de sua opinião, de forma a persuadir possíveis leitores em favor do seu ponto de vista. No entanto, fica evidente que o aluno enfatizou uma discussão anteriormente tratada em sala, a saber, a discrepância entre os termos “invadir” e “ocupar” utilizados por ambos os jornais para defender seu ponto de vista, agregando, assim, ao comentário, a finalidade apenas de diferenciar os vieses do jornal, e não de comentar a respeito de uma das notícias. Por essa razão também, observamos que esse primeiro comentário produzido pelo aluno não se deteve efetivamente às condições de produção do texto, uma vez que não se apresenta como um comentário “publicável” aos pés de uma notícia específica em um site de jornal.

Em contrapartida, a reescrita deste aluno se mostra muito mais adequada aos objetivos que a atividade escrita demandava, inclusive às condições de produção do gênero. Desde o início de seu comentário, o aluno toma uma posição frente à notícia e ao viés do jornal, agregando sua opinião e argumentos que favorecem seu ponto de vista. Além disso, é fundamental observarmos que o aluno se refere ao tema tratado pela notícia, ao invés de tentar sintetizá-la, ou ainda, sintetizar o viés do jornal apenas. O texto apresenta um registro de linguagem adequado e acessível e é curto (seguindo exemplos trabalhados em sala de aula), estando, pois, bem adequado às rotinas do gênero Comentário. É possível observar a presença de indícios de autoria, pois o aluno agrega subjetividade ao seu texto e demonstra tomar uma posição frente ao que fala, desenvolvendo tal posição por meio de argumentos válidos e pertinentes ao contexto.

No caso dos comentários apresentados na Figura 14, o aluno, desde o início, produziu um comentário, agregando opinião e argumentos para defender seu ponto de vista, fazendo referência a informações presentes no corpo da notícia para embasar seu texto e agregar a ele maior veracidade, e utilizando adjetivos que enfatizaram seu posicionamento frente à ação do MST e ao próprio viés do jornal escolhido. Na verdade, este é um exemplo do que fora comentado em momentos anteriores neste capítulo, em que o aluno acabou por apresentar uma boa compreensão tanto das características do gênero Comentário, quanto das condições de produção do texto. Para a reescrita, neste caso, pouco precisou ser feito: o aluno optou pela escrita de um texto mais curto, já que se tratava de um comentário simples a ser divulgado no site, não precisando, necessariamente, de um grande número de linhas para defender um ponto de vista sobre, especificamente, a ação do MST. Além disso, um fato observado durante o

processo de reescrita do texto e que favoreceu o aparecimento de indícios de autoria foi o de que, ao tomar uma posição frente ao que é falado, o aluno demonstra certa singularidade frente ao que fala, ao utilizar sentenças, tais como “Não existe necessidade alguma” e “nada pode justificar esse ato”. Nestes dois exemplos, observamos o uso dos advérbios “não” e “nunca” para enfatizar um posicionamento, o que pode, sem dúvida alguma, ser tomado como fortes indícios de subjetividade no texto.

Esses dois processos de reescrita aqui considerados (Alunos 1 e 2) permitem sustentar a hipótese de que o trabalho com a reescrita de textos em sala de aula possibilita o aparecimento e/ou a otimização de indícios de autoria. Essa hipótese, relacionada aos objetivos geral e específicos apresentados na Introdução desta dissertação, será mais robustamente testada no capítulo seguinte, de análise do *corpus*.

CAPÍTULO III

Análise do *corpus*

3.1 Considerações iniciais

Os textos a seguir, elaborados pelos alunos durante o curso, são exemplares do gênero do discurso Comentário e tiveram como textos motivadores as notícias “MST invadiu a mesma fazenda pela 20ª vez”, publicada no site *Gazeta do Povo*, e “MST ocupa fazenda devedora de ICMS para montar assentamento ecológico”, publicada no site *Rede Brasil Atual*, ambas já apresentadas no capítulo anterior. Conforme já esclarecido, os alunos deveriam escolher uma das notícias para produzir um Comentário a respeito.

Procederemos, neste capítulo, à análise de alguns dos textos coletados, a fim de demonstrar a produtividade de se trabalhar com os gêneros do discurso no ambiente escolar, partindo, conforme propõe Mussalim (2020), da compreensão do funcionamento do campo de atividade, a fim de dar proeminência às condições de produção de um texto e, nesse sentido, à subjetividade, uma vez que sua emergência implica a consideração do “modo pelo qual um sujeito se inscreve num quadro histórico, social, cultural e dali enuncia, pondo a circular, no interdiscurso, crenças e ideologias” (Mussalim, 2020, p. 22), sendo tanto a tomada de posição, quanto a singularidade efeitos dessa inscrição. Mais que isso – e esse é o objetivo central das

análises – buscaremos verificar em que medida o processo de reescrita de textos pode possibilitar e/ou otimizar o aparecimento de indícios de autoria que, segundo Possenti (2009), estão relacionados às atitudes de *dar voz a outros enunciadore*s, *manter distância em relação ao próprio texto* e *evitar a mesmice*.

Neste capítulo, analisaremos 6 pares de comentários (Produção 1 e Reescrita de cada aluno), com o intuito de cumprir os objetivos geral e específicos apresentados na Introdução desta dissertação e verificar a sustentabilidade de nossa hipótese. Os 6 pares de comentários foram selecionados, dentre os 14 coletados, considerando a presença ou não de alterações mais significativas entre a primeira produção e suas respectivas reescritas.

3.2 Procedendo às análises

As figuras que contemplam este capítulo apresentam os textos tal qual eles foram entregues durante o curso (no modelo remoto). Por esta razão, não há uma padronização dos textos.

A seguir, a título de preservação de identidade, os alunos serão identificados como Aluno 1 e Aluno 2.

Figura 15: Produção 1 - Aluno 1

De forma geral a notícia apresenta os principais pontos para se ter uma compreensão geral acerca do assunto. Porém, a falta de detalhamento/omissão sobre os temas negativos como a sonegação de impostos e os problemas ambientais como a recarga do aquífero, e também o uso de termos como “invasores” mostram a forma tendenciosa como foi feito o texto

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 16: Reescrita - Aluno 1

Concordo com a ocupação feita pelo MST, principalmente pelos problemas ambientais gerados no local e da sonegação de impostos, claro que também devido a área estar desocupada por 5 anos, que é um absurdo uma área grande estar sem utilização nenhuma. Visto isso não concordo com a retirada dos sem terra da área pelos policiais.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 17: Produção 1 - Aluno 2

A notícia traz de forma clara seu posicionamento sobre o ato praticado pelo MST, porém de uma maneira rígida. Termos como "invadiu" e "ganhar a propriedade 'no grito'" trazem de maneira nítida que o posicionamento do portal de notícias é contrário ao ato praticado, fazendo assim com que o leitor crie uma antipatia ao MST, pois os fatores que levaram o grupo a praticar a ocupação ficaram de lado, como a sonegação de impostos que foi citada apenas uma vez e apareceu como defesa do local ocupado. Dessa forma, compreende-se que o jornal poderia ter elaborado melhor essa notícia sem deixar de forma explícita o posicionamento do jornal.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 18: Reescrita - Aluno 2

Não existe justificativa para a ação do MST, se a Usina sonega impostos isso deve ser decidido pela justiça e não pelo movimento, a ação deles causa tumulto e pode atrapalhar a ação judicial que além de resolver o problema da Usina que já está sendo resolvido vai ter que lidar também com os sem terra, por mais que a iniciativa deles seja benéfica ao local nada justifica uma invasão.

Fonte: Elaborada pela autora.

A primeira produção escrita desses alunos configura-se como uma tentativa de síntese e explicitação do viés da notícia escolhida. É possível observarmos que os alunos fazem referência ao uso do verbo “invadir” ao invés de “ocupar” (retomando, na verdade, a discussão feita em sala sobre as diferentes nuances desses dois verbos), no intuito de defender um ponto de vista. Ao introduzirem seus pontos de vista, mesmo que embasados em dizeres de outros enunciadores, os alunos, já durante a primeira produção textual, assumem uma opinião como sua. É possível identificarmos que ambos os alunos se posicionam contrários ao jornal *Gazeta do Povo*, ao defenderem, por exemplo, que o jornal não detalhou ou, ainda, omitiu informações pertinentes à análise da ação do MST. Desta forma, por meio do uso de um léxico que carrega consigo uma avaliação, nestes casos, explícita, de quem escreve, os alunos acabam por dar voz a outros enunciadores em seus textos, conforme exposto em Possenti (2009), uma vez que se posicionam a favor de um viés específico em detrimento de outro. Contudo, acabam por fugir da proposta de produção de um Comentário a respeito da notícia, uma vez que apenas

apresentam, de forma sintetizada e específica, a discussão sobre os diferentes vieses dos jornais abordados.

Durante a reescrita dos textos, porém, já podemos observar que os alunos se alinham melhor à proposta de produção de um Comentário a ser publicado em um dos jornais de notícia. É interessante observarmos que os alunos passam, neste momento, a defender de forma ainda mais clara seus pontos de vista, pois eles tomam como objetivo de escrita não mais o destaque das diferentes nuances dos jornais, mas a defesa de um ponto de vista específico, o deles. Os alunos iniciam seus textos deixando claro seu posicionamento com relação à ação do MST. Em seguida, eles destacam os motivos pelos quais defendem (Aluno 1) ou se posicionam contrários (Aluno 2) a tal ação. Por fim, os alunos enfatizam seus posicionamentos frente à notícia, utilizando de argumentos veementes, tais como: “é um absurdo uma área grande estar sem utilização nenhuma” ou “nada justifica uma invasão”. Novamente, podemos observar a atitude de *dar voz a outros enunciadores*, pois ambos os alunos expõem seus pontos de vista retomando opiniões correntes e que contribuem para a produção de determinado efeito de sentido. Ao assumirem de forma clara uma opinião, o fazem a partir de dizeres já expressos na própria notícia escolhida para comentar, ou seja, a partir de dizeres de outros enunciadores. No caso do Aluno 1, que se posiciona a favor da ação do MST, ocorre uma retomada enfática de questões levantadas pela própria notícia publicada pela *Rede Brasil Atual*, em especial no que se refere à sonegação de impostos (ICMS) durante anos por parte da fazenda – o que veio a ocasionar a reivindicação da terra pelo MST. O Aluno 2, por sua vez, se posiciona contrário à ação do MST e fundamenta seus argumentos também com base em questões expressas na notícia escolhida, no caso, a do jornal *Gazeta do Povo*, na qual foram enfatizados termos como “invadiu”, “invasores” e “ganhar a propriedade ‘no grito’”. Assim sendo, na reescrita de seus textos, ambos os alunos dão voz a outros enunciadores, e o fazem a partir de uma tomada de posição, defendendo de forma ainda mais clara seus próprios pontos de vista, a favor ou contra a ação do MST.

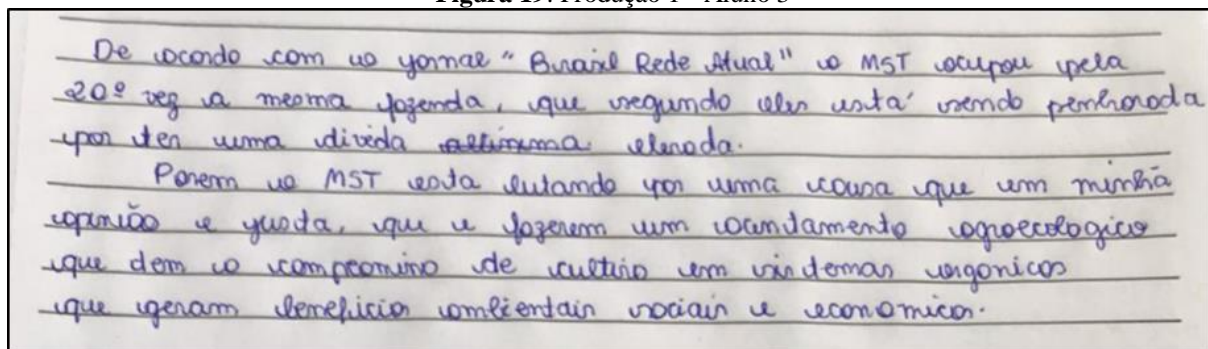
Evitar a mesmice também se mostrou uma atitude bastante explorada por esses dois alunos no processo de reescrita. Ao analisarmos ambas as reescritas, observamos o emprego de verbos, substantivos, advérbios totalmente adequados ao contexto e ao ponto de vista dos alunos. Por exemplo, na reescrita do texto do Aluno 1, ao defender seu ponto de vista favorável à ação do MST, o aluno utiliza dos adjetivos “claro” e “absurdo” em “claro que também devido a área estar desocupada a cinco anos, que é um absurdo uma área grande estar sem ocupação nenhuma” para enfatizar seu posicionamento frente à notícia, posicionamento este que está relacionado a outros dizeres favoráveis a este mesmo ponto de vista, mas ditos com outras

palavras, por outros meios. Do mesmo modo, na reescrita do Aluno 2, em que ele destaca seu posicionamento contrário à ação do MST, podemos observar sua singularidade ao defender um ponto de vista, contrastando ideias referentes a um mesmo ato, a saber, a ação do MST. Por exemplo, ao afirmar que, apesar de a ação do MST ser uma “iniciativa benéfica”, ela não deixa de ser, também, uma “invasão”. O aluno acaba por fazer referência a dois discursos diferentes, contrastando-os (consideramos essa construção uma forma de evitar a mesmice, em função de sua não obviedade), a fim de defender sua opinião sobre a notícia escolhida.

No que se refere à atitude de *manter distância em relação ao próprio texto*, a própria prática da reescrita pode ser considerada, de acordo com Fiad (2013, p.43), “um dos momentos em que os autores mantêm distância em relação aos seus textos, retomando-os e modificando-os”, e os alunos 1 e 2 retornam ao que dizem para enfatizar, explicar e reformular algo. O processo de reescrita, nesse sentido, já é em si (ao menos como foi conduzido) uma retomada, uma avaliação do que já foi dito pelo aluno, e, nesse sentido, configura-se como uma atitude de tomar/manter distância em relação ao que se enuncia⁷.

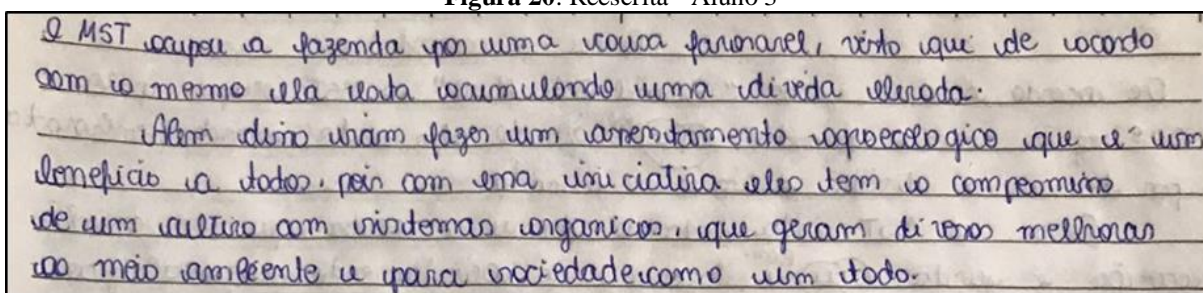
Dando continuidade às análises dos textos coletados, apresentamos, a seguir, as figuras 19, 20, 21 e 22, referentes às produções e respectivas reescritas dos Alunos 3 e 4.

Figura 19: Produção 1 - Aluno 3



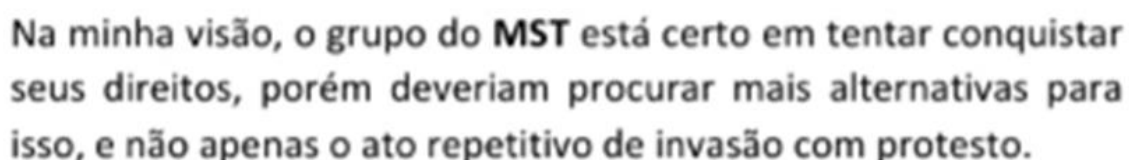
Fonte: Elaborada pela autora.

⁷ Assim sendo, esta atitude de *manter distância em relação ao próprio texto* não será retomada em cada análise apresentada neste capítulo, pois assumimos que a própria prática da reescrita, tal como foi conduzida, configurou-se como uma atitude de *manter distância em relação ao próprio texto*.

Figura 20: Reescrita - Aluno 3


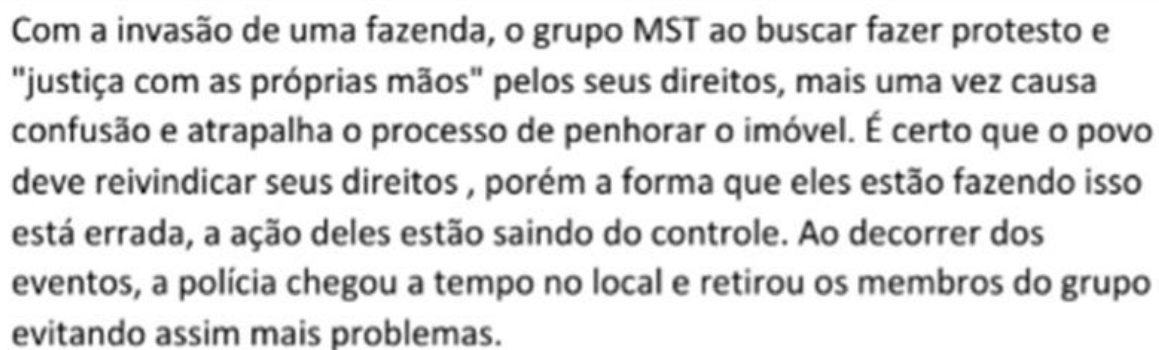
O MST ocupou a fazenda por uma causa favorável, visto que de acordo com o mesmo ela está acumulando uma dívida elevada. Além disso unam fazer um movimento agroecológico que é um benefício a todos, pois com essa iniciativa eles tem o compromisso de um cultivo com vindimas orgânicos, que geram diversos melhoras no meio ambiente e para sociedade como um todo.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 21: Produção 1 - Aluno 4


Na minha visão, o grupo do **MST** está certo em tentar conquistar seus direitos, porém deveriam procurar mais alternativas para isso, e não apenas o ato repetitivo de invasão com protesto.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 22: Reescrita - Aluno 4


Com a invasão de uma fazenda, o grupo MST ao buscar fazer protesto e "justiça com as próprias mãos" pelos seus direitos, mais uma vez causa confusão e atrapalha o processo de penhorar o imóvel. É certo que o povo deve reivindicar seus direitos, porém a forma que eles estão fazendo isso está errada, a ação deles estão saindo do controle. Ao decorrer dos eventos, a polícia chegou a tempo no local e retirou os membros do grupo evitando assim mais problemas.

Fonte: Elaborada pela autora.

Na Produção 1 do Aluno 3, observamos, novamente, uma tentativa de síntese da notícia escolhida (dando voz ao outro) e de seu viés ideológico. Além disso, já nesta produção, o aluno assume uma posição frente à questão tratada, mostrando-se a favor da ação do MST.

O Aluno 4 também se posiciona, em sua Produção 1, alinhando-se ao posicionamento ideológico do jornal *Rede Brasil Atual*. Entretanto, diferentemente do Aluno 3, já em sua primeira produção, o Aluno 4 se aproxima mais da proposta de produção de um comentário, que expressa uma tomada de posição a respeito de uma das notícias e que poderia vir a ser publicado em um dos jornais, uma vez que não ocorre, por parte desse aluno, uma tentativa de sintetizar a notícia ou o viés ideológico nela expresso. Assim, já nessa Produção 1, o Aluno 4 desenvolve um comentário no qual, especificamente, defende seu ponto de vista favorável ao

jornal *Rede Brasil Atual*. Apesar de, em alguma medida, isto já ocorrer também na Produção 1 do Aluno 3, notamos que a preocupação inicial desse aluno foi a de retomar de forma sintética o conteúdo exposto na notícia escolhida, de modo que, somente posteriormente, ele vem a se posicionar a favor ou contra a posição do jornal, produzindo, efetivamente, um comentário.

Durante a reescrita de ambos os textos, por sua vez, observamos posicionamentos mais claros por parte de ambos os alunos. O Aluno 3, logo no início de seu texto, já dá visibilidade a seu ponto de vista, ao argumentar que a ação do MST frente às terras da fazenda é algo “favorável”, por duas razões principais: (i) a fazenda já havia sido penhorada devido à alta dívida; e (ii) o MST iria fazer um assentamento ecológico naquelas terras até então sem utilidade, o que se apresenta como algo benéfico ao meio ambiente. O aluno, para marcar seu ponto de vista, vale-se de termos como “enfático” e “benéfico”, além de argumentos compatíveis com sua opinião. Por exemplo, ao se referir à ação do MST, o aluno destaca que o objetivo de fazer um assentamento agroecológico beneficiaria a todos, além de ser uma iniciativa que contribui para o meio ambiente e para a sociedade como um todo. Por meio do uso de tais termos e argumentos, podemos observar, de forma otimizada, tanto a atitude de *dar voz a outros enunciadore*s, pois o aluno retoma opiniões correntes e que contribuem para a produção do efeito de sentido por ele desejado, quanto a atitude de *evitar a mesmice*, já que mobiliza um léxico que carrega sentido positivo à ação do MST.

O Aluno 4, por sua vez, em sua reescrita, apesar de demonstrar certa compreensão frente à ação do MST de buscar por seus direitos, argumenta que tal ato “causa confusão e atrapalha o processo de penhorar o imóvel”. Mais do que isso, ele destaca que a busca por direitos pelo MST está “errada” e “saindo do controle”, mobilizando expressões que evidenciam seu posicionamento (da mesma forma que ocorreu na reescrita do Aluno 3), e otimizam a atitude de *dar voz a outros enunciadore*s, já que retoma opiniões correntes para defender seu ponto de vista. Apesar de o Aluno 4, ao final de seu comentário, retomar o desfecho da notícia de forma sintética (o que era desnecessário, considerando a proposta), é possível afirmar que, de fato, ocorreu a produção de um comentário por meio do qual houve a defesa contundente de um posicionamento em favor do jornal *Gazeta do Povo*. Além disso, é possível também verificar a ocorrência da atitude de *evitar a mesmice*, uma vez que tal aluno defendeu seu ponto de vista com certa singularidade, ao contrastar os vieses de ambas as notícias: ao mesmo tempo que o MST deve lutar por seus direitos, é preciso também refletir sobre os meios pelos quais o faz.

Considerando, pois, as reescritas dos Alunos 3 e 4, é possível sustentar que tal processo possibilitou a otimização dos indícios de autoria.

Passemos, a seguir, para uma análise que abarcará a Produção 1 e respectiva reescrita do Aluno 5 (Cf. Figuras 23 e 24).

Figura 23: Produção 1 - Aluno 5

Invadir, claramente é uma atitude ilegal diante da justiça. Além disso estão querendo ocupar uma área que já está penhorada pela justiça. Então acredito que se uma parte da área já está penhorada pela justiça, porque ainda tem cana-de-açúcar plantadas e que está abastecendo outras usinas da região?

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 24: Reescrita - Aluno 5

Confuso é saber que ainda tem cana-de-açúcar plantada nas terras onde já está penhorada pela justiça, e que está abastecendo outras usinas. O MST está querendo ocupar uma terra onde a mesma não lhe diz respeito, o que eles querem fazer é interessante, porém por mais que a terra está penhorada pela justiça, essa terra não são deles.

Fonte: Elaborada pela autora.

Em sua primeira produção textual, o Aluno 5 apresenta um ponto de vista claro sobre uma das notícias, marcando um posicionamento favorável ao viés do jornal *Gazeta do Povo* (que é contrário ao MST). De início, o aluno destaca sua opinião sobre a atitude do MST. Em seguida, ele argumenta a favor de seu posicionamento, destacando um motivo que fortalece a ideia da ilegalidade da ação do MST. Ao finalizar seu texto, porém, o aluno acaba por trazer um argumento que não favorece seu posicionamento, uma vez que questiona não o ato do MST (ao qual ele se posiciona contrário), mas a situação da propriedade, que, de acordo com a notícia, já foi penhorada devido a uma dívida milionária, mas que continua com o plantio de cana-de-açúcar. Seu comentário acaba, na verdade, por demonstrar certa incoerência argumentativa.

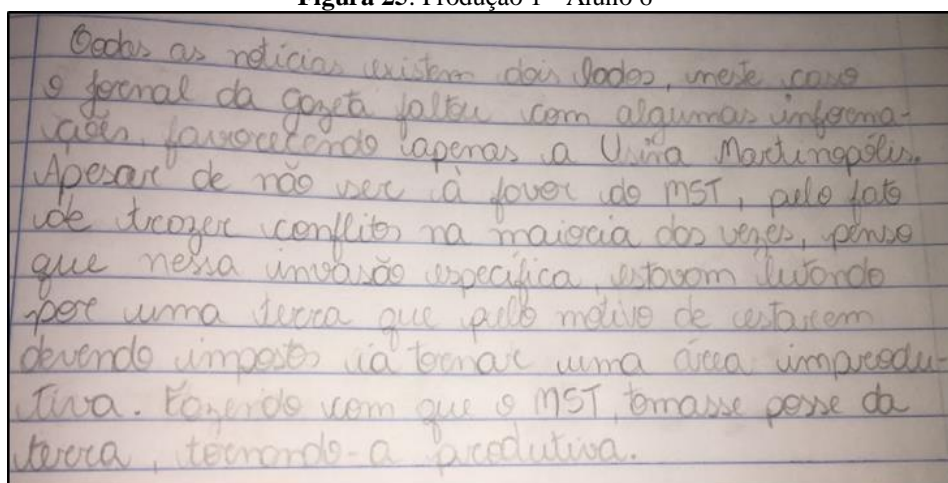
Diferentemente do que ocorre nas primeiras produções textuais dos Alunos 1, 2, 3, dispostas, respectivamente, nas figuras 15, 17 e 19, este aluno, já em sua primeira produção, demonstrou ter compreendido melhor o gênero Comentário, pois não houve, por parte dele, qualquer tentativa de discorrer sobre os diferentes vieses dos jornais, nem tampouco de sintetizar a notícia a ser defendida. Apesar de não ser este o foco de nossa análise, observamos, aqui, a produtividade do trabalho feito em sala no que se refere ao campo jornalístico e às condições de produção de um texto (com enfoque na produção do gênero comentário).

Com relação à reescrita do Aluno 5, apesar da reincidência do argumento contraditório sobre o plantio da cana-de-açúcar logo no início do texto, verificamos, todavia, a otimização da atitude de *dar voz a outros enunciadores*, uma vez que ele faz uso do discurso corrente, a saber, de que o MST está ocupando uma terra que não lhe diz respeito (mesmo que já esteja penhorada).

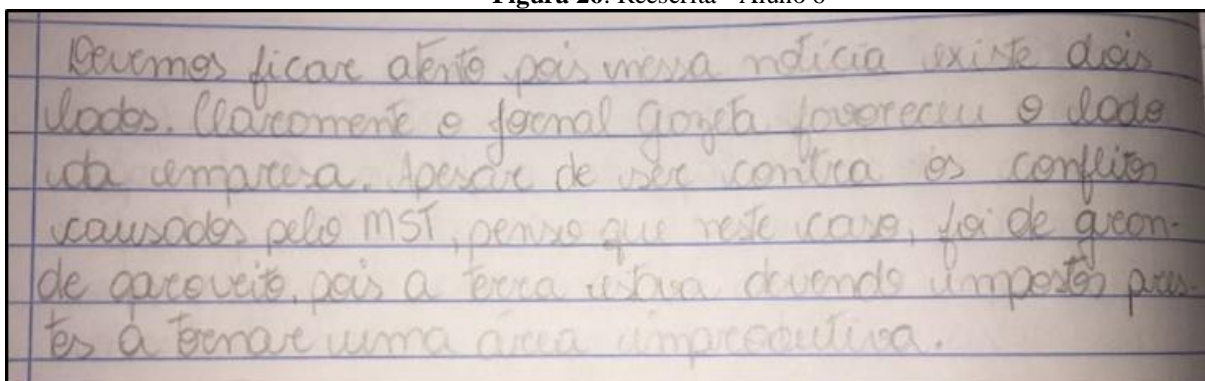
No que se refere à atitude de *evitar a mesmice*, observamos que o Aluno 5, para favorecer seu posicionamento, vale-se do verbo “ocupar” para se referir à ação do MST. Além disso, o aluno enfatiza o não pertencimento da terra ao MST em dois momentos de sua argumentação, conforme observado em: “o MST está querendo ocupar uma terra onde a mesma não lhe diz respeito” e “por mais que a terra está penhorada pela justiça, essa terra não são deles”.

A seguir, faremos uma última análise, a fim de demonstrar a viabilidade de nossa hipótese, a saber, de que o trabalho com a reescrita de textos no contexto escolar possibilita o surgimento e/ou a otimização de indícios de autoria. Esta análise contemplará a primeira produção e respectiva reescrita do Aluno 6.

Figura 25: Produção 1 - Aluno 6



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 26: Reescrita - Aluno 6

Fonte: Elaborada pela autora.

Na produção 1 deste aluno, fica evidente, da mesma forma que observamos em quase todas as outras análises, a tentativa de explicitação dos vieses das notícias, em específico, da notícia publicada pelo jornal *Gazeta do Povo*. Diferentemente das outras produções, porém, o aluno escolheu uma das notícias para argumentar contra o próprio jornal, e não a favor. Apesar de deixar claro seu ponto de vista inicial contrário ao MST e à “invasão” das terras, o aluno, ao mesmo tempo, argumentou contra a maneira por meio da qual o jornal *Gazeta do Povo* abordou tal fato, alegando que, neste caso específico, o MST lutava por uma causa válida, a saber, agregar produtividade à terra que estava penhorada devido à alta dívida de impostos ICMS.

Ao compararmos a primeira produção deste aluno com sua reescrita, observamos que, em ambas, foram comentados os diferentes posicionamentos dos jornais, mesmo tendo sido reforçada na aula a não necessidade deste enfoque para a construção do Comentário, principalmente, por ocasião da reescrita do texto. Entretanto – e surpreendentemente –, foi na reescrita do Aluno 6 que este posicionamento frente às nuances dos dois jornais se tornou ainda mais evidente, quando ele afirma: “devemos ficar atento pois nessa notícia existe dois lados”; e “claramente o Jornal Gazeta favoreceu o lado da empresa”. No momento seguinte do texto, contudo, o aluno se posiciona de forma mais efetiva a favor da ação do MST (o que favorece seu processo argumentativo), ao descrever tal ação como proveitosa no que tange ao uso das terras. Neste momento, o aluno pratica a atitude de *dar voz a outros enunciadores*, uma vez que faz uso de discursos correntes para defender e evidenciar seu posicionamento. Ademais, observamos ainda a atitude de *evitar a mesmice*, quando o aluno se posiciona de forma contrária ao viés da notícia escolhida por ele.

3.3 Considerações finais

A partir das análises realizadas neste capítulo, foi possível observar que o processo de reescrita possibilitou e/ou otimizou o aparecimento de indícios de autoria em textos escolares, o que envolve as atitudes de *dar voz a outros enunciadore*s, *manter distância em relação ao próprio texto* e *evitar a mesmice*. Além disso, acreditamos ter demonstrado a produtividade de se trabalhar com os gêneros do discurso no ambiente escolar, partindo-se da compreensão do funcionamento de um campo de atividade, aspecto relevante para a compreensão, pelo aluno, da centralidade de se levar em conta as condições de produção de um texto. Como prova de tal produtividade, evidenciamos, por meio das produções dos alunos, o efeito positivo do trabalho com o campo jornalístico - seu modo de funcionamento - atrelado à produção do gênero “Comentário”.

Por fim, destacamos a importância que teve a prática da reescrita no trabalho com a escrita em contexto escolar, já que tal prática permitiu que os alunos se debruçassem novamente sobre seus textos, a fim de não somente o adequarem às condições de produção, mas também de melhor materializarem, no texto, suas formas de inscrição social, que abrange tanto uma tomada de posição, quanto a singularidade de cada aluno. Ademais, acreditamos ter demonstrado a grande contribuição do movimento que vai do professor (tutor) para o aluno e deste de volta ao professor durante o processo de produção e reescrita de texto. Para além disso, evidenciamos a relevância de se trabalhar a reescrita enquanto parte da prática docente na formação de alunos da Educação Básica.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento deste trabalho, esperamos ter demonstrado a relevância de se trabalhar com os gêneros do discurso no ambiente escolar, partindo da compreensão do funcionamento do campo de atividade em que os gêneros são produzidos e postos a circular, uma vez que consideramos que o funcionamento do campo deve ser tomado como eixo norteador do currículo de Língua Portuguesa, ao invés do estudo independente dos gêneros do discurso, conforme exposto em Mussalim (2020). Para a autora, a viabilização e aplicação de uma proposta como esta

como objeto de ensino fossem efetivamente tematizadas tanto pelos materiais didáticos, quanto pelos professores em suas práticas pedagógicas. É certo, entretanto, que isso exigiria uma abordagem interdisciplinar, além, evidentemente, da assunção (radical) de uma concepção de linguagem de base enunciativo-discursiva. (Mussalim, 2020, p.26)

Quanto ao trabalho de reescrita de textos em contexto escolar, foi possível demonstrar que o processo de reescrita possibilitou e/ou otimizou o aparecimento de indícios de autoria em textos escolares, o que envolve as atitudes de *dar voz a outros enunciadore*s; *manter distância em relação ao próprio texto*; e *evitar a mesmice*, conforme definido em Possenti (2009). Além disso, acreditamos ter demonstrado, conforme exposto em Fiad (2009), que o êxito das atividades de reescrita depende consideravelmente do tipo de orientação do professor, mas não exclui a interferência dos diferentes percursos de aprendizagem individuais dos alunos durante a prática de escrita e reescrita – por isso os processos de reescrita não obtiveram, com todos os alunos, os mesmos resultados.

Ademais, evidenciamos, por meio das considerações feitas em nossos procedimentos metodológicos, principalmente no que se refere ao trabalho realizado durante o curso, a produtividade de se trabalhar as condições de produção de discurso na condução da produção textual, tal como concebido por Geraldi (1991). Conforme exposto, durante o curso ministrado, ocorreram conduções no intuito de estimular os alunos a refletirem tanto sobre seus textos e o próprio processo de (re)escrita, quanto sobre os objetivos das propostas de atividade prática de produção textual (primeiras produções e respectivas reescritas).

Por fim, no que se refere ao impacto científico desta pesquisa, acreditamos ter dado visibilidade a teorias (predominantemente de linguistas brasileiros) e práticas que possam, efetivamente, contribuir para a melhoria da produção de texto em contexto escolar. No que diz respeito ao impacto social do presente trabalho, esperamos contribuir para a formação de cidadãos mais aptos a interagirem e se inscreverem socialmente por meio da linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BERTUCCI, R. A.; NUNES, P. A. Interação em rede social: das reações às características do gênero comentário. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia: EDUFU, v. 11, n. 2, 2017.

CAMPOS, I. F. S. **O ensino do gênero notícia segundo a abordagem da BNCC**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CAVALCANTI, J. R. **Indícios de autoria em textos de estudantes**. Anais do SIELP, Uberlândia: EDUFU, v. 3, n. 1, 2014.

DRIGHETTI, B. **Relação entre posicionamento discursivo e estilo de gêneros do discurso: análise de reportagens publicadas em revistas voltadas aos públicos masculino e feminino**. 2022. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.11>.

FERNANDES, C. A. **O autor: morte do homem, nascimento do sujeito**. Revista da Abralin, São Carlos, v. 15, n. 2, p. 19-38, jul./dez. 2016.

FIAD, R. S. Algumas considerações sobre estilo e autoria na aquisição da linguagem escrita. In: BRUNELLI, A. F.; MUSSALIM, F.; FONSECA-SILVA, M. C. (org). **Língua, texto, sujeito e (inter)discurso**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 37-48.

FOUCAULT, M. **O que é um Autor? Ditos e Escritos: Estética - literatura e pintura, música e cinema** (vol. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 264-298.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LEMONS, C. T. G. **Coerção e criatividade na produção do discurso escrito em contexto escolar: algumas reflexões**. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para o 1º e 2º graus. São Paulo: SE/CENP, 1988. p. 71-77.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MUSSALIM, F. **O impacto da investigação nos domínios da linguagem nas propostas educacionais de Língua Portuguesa no Brasil.** In: CUNHA, J.; CARVALHO, J. B. (org). Ensino da Língua Portuguesa: dimensões, contextos, pedagogias e práticas. 1. ed. Braga, Portugal: Editora da Universidade do Minho, 2020. v. 1, p. 21-28.

PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura e acontecimento.** Tradução E. P. Orlandi. Campinas: Pontes, 1990.

POSSENTI, S. **Enunciação, autoria e estilo.** Revista da FAEEBA, Salvador, v. 10, n. 15, p. 15-21, jan./jun. 2001.

_____. **Indícios de autoria.** In: _____. ****Questões para analistas do discurso**.** São Paulo: Parábola, 2009. p. 103-117.

_____. **Notas sobre a questão da autoria.** Matruga, Rio de Janeiro, v. 20, n. 32, p. 239-250, jan./jun. 2013.

_____. **Texto e gramática: notas sobre ensino de língua portuguesa na escola.** In: CUNHA, J.; CARVALHO, J. B. (org). Ensino da Língua Portuguesa: dimensões, contextos, pedagogias e práticas. 1. ed. Braga, Portugal: Editora da Universidade do Minho, 2020. v. 1, p. 13-19.

***CORPUS* DIGITADO**

A fim de facilitar a leitura do *corpus* coletado e reunido na seção dos Anexos, optamos, neste momento, por digitar todos os textos e suas respectivas reescritas. Não foram feitas, porém, quaisquer modificações nos textos escritos pelos alunos. Seguimos à risca os exemplares originais. Além disso, por se tratar de um estudo que preserva a identidade dos sujeitos envolvidos e também a fim de facilitar a identificação dos textos e suas respectivas reescritas, as produções textuais serão enumeradas, tanto aqui quanto nos Anexos, de acordo com a ordem disposta no capítulo das análises⁸.

6.1 Produção 1 dos comentários

Aluno 1

De forma geral a notícia apresenta os principais pontos para se ter uma compreensão geral acerca do assunto. Porém, a falta de detalhamento/omissão sobre os temas negativos como a sonegação de impostos e os problemas ambientais como a recarga do aquífero, e também o uso de termos como “invasores” mostram a forma tendenciosa como foi feito o texto.

Aluno 2

A notícia traz de forma clara seu posicionamento sobre o ato praticado pelo MST, porém de uma maneira rígida.

Termos como “invadiu” e “ganhar a propriedade ‘no grito’” trazem de maneira nítida que o posicionamento do portal de notícias é contrário ao ato praticado, fazendo assim com que o leitor crie uma antipatia ao MST, pois os fatores que levaram o grupo a praticar a ocupação ficaram de lado, como a sonegação de impostos que foi citada apenas uma vez e apareceu como defesa do local ocupado. Dessa forma, compreende-se que o jornal poderia ter elaborado melhor essa notícia sem deixar de forma explícita o posicionamento do jornal.

Aluno 3

⁸ No capítulo dos Anexos, apesar da não identificação explícita dos alunos em cada uma das produções, enfatizamos que a ordem dos textos anexados é a mesma desta seção e da seção das análises.

De acordo com o jornal “Brasil Rede Atual” o MST ocupou pela 20ª vez a mesma fazenda, que segundo eles está sendo penhorada por ter uma dívida altíssima elevada.

Porém o MST está lutando por uma causa que em minha opinião é justa e fazer um acatamento agroecológico que tem o compromisso de cultivo em sistemas orgânicos que geram benefícios ambientais, sociais e econômicos.

Aluno 4

Na minha visão, o grupo do **MST** está certo em tentar conquistar seus direitos, porém deveriam procurar mais alternativas para isso, e não apenas o ato repetitivo de invasão com protesto.

Aluno 5

Invadir claramente é uma atitude ilegal diante da justiça. Além disso estão querendo ocupar uma área que já está penhorada pela justiça. Então acredito que se uma parte da área já está penhorada pela justiça, porque ainda tem cana-de-açúcar plantadas e que está abastecendo outras usinas da região?

Aluno 6

Todas as notícias existem dois lados, neste caso o jornal da gazeta faltou com algumas informações, favorecendo apenas a Usina Martinópolis. Apesar de não ser à favor do MST, pelo fato de trazer conflitos na maioria das vezes, penso que nessa invasão específica, estavam lutando por uma terra que pelo motivo de estarem devendo impostos ia tornar uma área improdutiva. Fazendo com que o MST, tomasse posse da terra, tornando-a produtiva.

Aluno 7

A recente invasão do MST na mesma fazenda pela última vez, traz à tona que eles estão dispostos a fazerem de tudo para conseguir o que almejam. Conforme a matéria mostra, tenho certeza de que o ato da polícia foi mais que suficiente, ocupar espaços privados como fazendas para atrapalhar a economia local deveria ser um crime. Os atos do MST em querer acabar com várias fazendas e assim dificultar a economia brasileira, em minha opinião demonstra o quão ruim o MST é. Mas gostaria de ressaltar também que por mais que o motivo do MST de invadir a fazenda tenha sido pelas altas dívidas da empresa, em nenhum momento foi pensado em recorrer à justiça, uma vez que a própria matéria diz: **“que a Justiça já penhorou o imóvel”**, demonstra que um acionamento da justiça junto de um boletim de ocorrência do próprio MST seria mais que suficiente e não causaria a expulsão realizada pelos próprios policiais.

Aluno 8

O MST ocupou a fazenda por uma questão benéfica, pois além de a fazenda estar com uma dívida eles queriam montar um assentamento ecológico. Isso acaba sendo de extrema importância pois o espaço será reutilizado pelo mst, pois a muito tempo eles vinham tentando conquistar o local e essa sonegação de impostos foi a sua oportunidade e motivação para conquista. Já que a fazenda não estava sendo utilizada da maneira correta por conta da quantidade de agrotóxicos utilizados trazendo malefícios aquela terra, assim será de grande importância assentamento ecológico da fazenda Martinópolis.

Aluno 9

A invasão do MST na fazenda ocorreu em Serrana, na região de Ribeirão Preto de acordo com alguns postes publicados a Polícia Militar chegou a ir no local e realizou algumas retiradas de famílias do local, onde foi criada uma liminar de reintegração de posse relativa a última invasão que ocorreu.

Aluno 10

Invadir, claramente pode ser uma atitude não muito legal de acordo com a justiça. Além de tudo isso estão querendo ocupar área que já possui proprietários.

Aluno 11

A ocupação do Movimento dos Sem Terra (MST) na área da Usina Martinópolis, em Serrana, região de Ribeirão Preto, traz à tona que eles estão dispostos a fazerem de tudo para conseguir o que almejam. Conforme a matéria mostra, devido ao ato da polícia foi mais que suficiente, ocupar espaços privados como fazendas acaba interferindo na economia local. Os atos do MST em querer acabar com várias fazendas e assim dificultar a economia brasileira, em minha opinião demonstra o quanto o MST acaba atrapalhando os trabalhadores e moradores locais. Mas gostaria de ressaltar também que por mais que o motivo do MST de ocupar a fazenda tenha sido pelas altas dívidas da empresa, em nenhum momento foi pensado em recorrer à justiça, uma vez que a própria matéria diz: “que a Justiça já penhorou o imóvel”, demonstra que um acionamento da justiça junto de um boletim de ocorrência do próprio MST seria mais que suficiente e não causaria a expulsão realizada pelos próprios policiais.

Aluno 12

É errado invadir fazendas Mas a usina tem que pagar o que eles devem ao MST.

Aluno 13

Cerca de 200 famílias ligadas ao mst ocuparem a fazenda em Serrana para buscar proteger o maior aquífero no Brasil. A motivação dos sem terras foram as altas dívidas milionárias por sonegação de impostos ICMS.

O mst alega que está cansado de tantos venenos de cana dos ruralistas, eles deixam bem clara que a luta deles será reconstruir Agrária popular.

Aluno 14

De forma geral, a notícia traz muita informação e é isso que o povo gosta.

O imposto foi o que teve a grande oportunidade e sua motivação para ocupar o ambiente.

teve com grande importância mostrar a realidade que precisamos de algo para poder agir, assim será de uma grande importância para o assentamento ecológico da fazenda Martinópolis.

6.2 Reescrita dos comentários

Aluno 1

Concordo com a ocupação feita pelo MST, principalmente pelos problemas ambientais gerados no local e a sonegação de impostos, claro que também devido a área estar desocupada por 5 anos, que é um absurdo uma área grande estar sem utilização nenhuma. Visto isso não concordo com a retirada dos sem terra da área pelos policiais.

Aluno 2

Não existe justificativa para a ação do MST, se a Usina sonega impostos isso deve ser decidido pela justiça e não pelo movimento, a ação deles causa tumulto e pode atrapalhar a ação judicial que além de resolver o problema da Usina que já está sendo resolvido vai ter que lidar também com os sem terra, por mais que a iniciativa deles seja benéfica ao local nada justifica uma invasão.

Aluno 3

O MST ocupou a fazenda por uma causa favorável, visto que de acordo com o mesmo ela esta acumulando uma dívida elevada.

Alem disso iram fazer um assentamento agroecologico que é um beneficio a todos, pois com essa uniciativa eles tem o compromisso de um cultivo com sistemas organicos, que geram diversas melhoras ao meio ambiente e para sociedade como um todo.

Aluno 4

Com a invasão de uma fazenda, o grupo MST ao buscar fazer protesto e “justiça com as próprias mãos” pelos seus direitos, mais uma vez causa confusão e atrapalha o processo de penhorar o imóvel. É certo que o povo deve reivindicar seus direitos , porém a forma que eles estão fazendo isso está errada, a ação deles estão saindo do controle. Ao decorrer dos eventos, a polícia chegou a tempo no local e retirou os membros do grupo evitando assim mais problemas.

Aluno 5

Confuso é saber que ainda tem cana-de-açúcar plantada nas terras onde já está penhorada pela justiça, e que está abastecendo outras usinas. O MST está querendo ocupar uma terra onde a mesma não lhe diz respeito, o que eles querem fazer é interessante, porém por mais que a terra está penhorada pela justiça, essa terra não são deles.

Aluno 6

Devemos ficar atento pois nessa notícia existe dois lados. Claramente o Jornal Gazeta favoreceu o lado da empresa. Apesar de ser contra os conflitos causados pelo MST, penso que neste caso, foi de grande proveito, pois a terra estava devendo impostos prestes a tornar uma área improdutiva.

Aluno 7

O MST pela vigésima vez invadiu a mesma fazenda, causando um grande alarde e deixando de lado o fato de a justiça já ter penhorado o imóvel. Não existe necessidade alguma de se invadir lugares, nada pode justificar esse ato. Com a invasão do MST a Justiça fica sem ter o que fazer, uma vez que já penhorada existe um prazo para sair da fazenda e se retirar, mas com o MST essa ação se torna invalida e atrapalha muitas vezes com o processo de meses ou até anos, tendo de ser recommçado. Por sorte, a polícia conseguiu retirar os membros do grupo sem causar muita confusão.

Aluno 8

O MST ocupou a fazenda por uma questão benéfica, pois além de a fazenda estar com uma dívida alta eles queriam montar um assentamento ecológico. Isso acaba sendo de extrema importância porque o espaço será reutilizado pelo MST, já que a muito tempo eles vinham tentando conquistar o local e essa sonegação de impostos foi a sua oportunidade e motivação para conquista. Já que a fazenda não estava sendo utilizada da maneira correta por conta da quantidade de agrotóxicos utilizados trazendo malefícios aquela terra, assim será de grande importância assentamento ecológico da fazenda Martinópolis.

Aluno 9

A invasão do MST na fazenda ocorreu em Serrana, na cidade de Ribeirão Preto de acordo com algumas publicação por pessoas, houve uma causa de ate mesmo retiradas de familias do local, onde foi criado uma liminar de reintegração de posse relativa a ultima invasão que ocorreu. Com essa invasão a justiça fica sem muito oque fazer. Diante das publicações vista a policia conseguiu retirar os membros do grupo sem causar brigas ou agressão.

Aluno 10

Já foram registrados, vinte invasões realizadas pelo MST na mesma fazenda, o que torna totalmente errado os seus atos, é o fato de que o imóvel já foi penhorado pela justiça. Sem nenhuma confusão, a polícia conseguiu retirar os membros do MST, graças a este fato, o processo realizado pela justiça, foi totalmente reiniciado. Com a invasão, o prazo estipulado para sair da fazenda teve de ser recomeçado, um processo que poderia estar em seu fim, pode ter durado anos agora foi jogado no lixo.

Aluno 11

A ocupação do Movimento Sem Terra (MST) pode ser benéfica, pois, um local que não estava sendo ocupado e com muitos impostos atrasados, pode se transforma em uma área ecológica, pode ser utilizando de forma mais adequado. Apesar de muitos moradores não se adaptar a essa ideia, pode ser um começo para um conflito entre eles, gerando muitas confusões.

Aluno 12

Esses tipos de pessoas tem que saber dialogar com as outras pra chegar em um acordo

Aluno 13

Cerca de 200 famílias ligadas ao MST ocuparam pela 20ª vez uma fazenda em serrana por uma questão benéfica que é proteger o maior aquífero do Brasil. Os sem terra alega que a motivação deles de ocuparem a fazenda foram altos devidos por sonegação de impostos.

Os mesmos dizem que estão cansados de tantos agrotóxicos utilizados na terra por isso a motivação deles de fazer um assentamento ecológico na fazenda

Aluno 14

O MST ocupou a fazenda por uma questão benéfica, ocorreu em Serrana na região de Ribeirão Preto, depois disso a Polícia Militar chegou a ir no local devido ao acontecido e teve que retirar algumas famílias que estavam no local.

Pois além da fazenda estar com uma dívida alta, eles queriam montar um assentamento ecológico. Isso nos mostra a nossa realidade por mais que o caso seja benéfico ao local, nada justifica essa invasão.

ANEXOS

ANEXO 1: Produção 1 dos comentários

De forma geral a notícia apresenta os principais pontos para se ter uma compreensão geral acerca do assunto. Porém, a falta de detalhamento/omissão sobre os temas negativos como a sonegação de impostos e os problemas ambientais como a recarga do aquífero, e também o uso de termos como “invasores” mostram a forma tendenciosa como foi feito o texto

A notícia traz de forma clara seu posicionamento sobre o ato praticado pelo MST, porém de uma maneira rígida.

Termos como “invadiu” e “ganhar a propriedade ‘no grito’ ” trazem de maneira nítida que o posicionamento do portal de notícias é contrário ao ato praticado, fazendo assim com que o leitor crie uma antipatia ao MST, pois os fatores que levaram o grupo a praticar a ocupação ficaram de lado, como a sonegação de impostos que foi citada apenas uma vez e apareceu como defesa do local ocupado. Dessa forma, compreende-se que o jornal poderia ter elaborado melhor essa notícia sem deixar de forma explícita o posicionamento do jornal.

De acordo com o jornal “Barril Rede Atual” o MST ocupou pela 20ª vez a mesma fazenda, que segundo eles está sendo penhorada por ter uma dívida altíssima elevada.

Porém o MST está lutando por uma causa que em minha opinião é justa, que é fazerem um movimento agroecológico que tem o compromisso de cultivo sem venenos químicos que geram benefícios ambientais sociais e econômicos.

Na minha visão, o grupo do **MST** está certo em tentar conquistar seus direitos, porém deveriam procurar mais alternativas para isso, e não apenas o ato repetitivo de invasão com protesto.

Invadir, claramente é uma atitude ilegal diante da justiça. Além disso estão querendo ocupar uma área que já está penhorada pela justiça. Então acredito que se uma parte da área já está penhorada pela justiça, porque ainda tem cana-de-açúcar plantadas e que está abastecendo outras usinas da região?

Como as notícias existem dos dois lados, neste caso o jornal da gazeta faltou com algumas informações, favorecendo apenas a Usina Martinópolis. Apesar de não ser à favor do MST, pelo fato de trazer conflitos na maioria das vezes, penso que nessa invasão específica, estavam lutando por uma terra que pelo motivo de estarem devendo impostos via tomar uma área improdutiva. Esperando com que o MST, tornasse posse da terra, tornando-a produtiva.

A recente invasão do MST na mesma fazenda pela última vez, traz à tona que eles estão dispostos a fazerem de tudo para conseguir o que almejam. Conforme a matéria mostra, tenho certeza de que o ato da polícia foi mais que suficiente, ocupar espaços privados como fazendas para atrapalhar a economia local deveria ser um crime. Os atos do MST em querer acabar com várias fazendas e assim dificultar a economia brasileira, em minha opinião demonstra o quão ruim o MST é. Mas gostaria de ressaltar também que por mais que o motivo do MST de invadir a fazenda tenha sido pelas altas dívidas da empresa, em nenhum momento foi pensado em recorrer a justiça, uma vez que a própria matéria diz: **“que a Justiça já penhorou o imóvel”**, demonstra que um acionamento da justiça junto de um boletim de ocorrência do próprio MST seria mais que suficiente e não causaria a expulsão realizada pelos próprios policiais.

O MST ocupou a fazenda por uma questão benéfica, pois além de a fazenda estar com uma dívida alta eles queriam montar um assentamento ecológico. Isso acaba sendo de extrema importância pois o espaço será reutilizado pelo mst , pois a muito tempo eles vinham tentando conquistar o local e essa sonegação de impostos foi a sua oportunidade e motivação para conquista. Já que a fazenda não estava sendo utilizada da maneira correta por conta da quantidade de agrotóxicos utilizados trazendo malefícios aquela terra, assim será de grande importância assentamento ecológico da fazenda Martinópolis.

A invasão do MST na fazenda ocorreu em Serrana, na região de Ribeirão Preto de acordo com alguns postes publicados a Polícia Militar chegou a ir no local e realizou algumas retiradas de famílias do local, onde foi criada uma liminar de reintegração de posse relativa a última invasão que ocorreu.

Invadir, claramente pode ser uma atitude não muito legal de acordo com a justiça. além de tudo isso estão querendo ocupar área que já possui proprietários

A ocupação do Movimento dos Sem Terra (MST) na área da Usina Martinópolis, em Serrana região de Ribeirão Preto, traz à tona que eles estão dispostos a fazerem de tudo para conseguir o que almejam. Conforme a matéria mostra, devido o ato da polícia foi mais que suficiente, ocupar espaços privados como fazendas acaba interferindo na economia local. Os atos do MST em querer acabar com várias fazendas e assim dificultar a economia brasileira, em minha opinião demonstra o quanto MST acaba atrapalhando os trabalhadores e moradores locais. Mas gostaria de ressaltar também que por mais que o motivo do MST de ocupar a fazenda tenha sido pelas altas dívidas da empresa, em nenhum momento foi pensado em recorrer à justiça, uma vez que a própria matéria diz: "que a Justiça já penhorou o imóvel", demonstra que um acionamento da justiça junto de um boletim de ocorrência do próprio MST seria mais que suficiente e não causaria a expulsão realizada pelos próprios policiais.

É errado invadir fazendas Mas a usina tem que pagar o que eles devem ao MST

Sobra de 200 famílias ligadas ao MST ocuparam a fazenda em Santana para lutar por direitos e maior segurança no Brasil. A motivação dos sem terra vem da falta de terra e da falta de pagamento de impostos ICMS.

O MST alega que está com o direito de ocupar a fazenda da usina, além disso bem claro que o dono dela não tem a intenção de pagar a população.

De forma geral, a notícia traz muita informação e é isso que o povo gosta.

O imposto foi o que teve a grande oportunidade e sua motivação para ocupar o ambiente. teve com grande importância mostrar a realidade que precisamos de algo para poder agir, assim será de uma grande importância para o assentamento ecológico da fazenda Martinópolis.

ANEXO 2: Reescrita dos comentários

Concordo com a ocupação feita pelo MST, principalmente pelos problemas ambientais gerados no local e da sonegação de impostos, claro que também devido a área estar desocupada por 5 anos, que é um absurdo uma área grande estar sem utilização nenhuma. Visto isso não concordo com a retirada dos sem terra da área pelos policiais.

Não existe justificativa para a ação do MST, se a Usina sonega impostos isso deve ser decidido pela justiça e não pelo movimento, a ação deles causa tumulto e pode atrapalhar a ação judicial que além de resolver o problema da Usina que já está sendo resolvido vai ter que lidar também com os sem terra, por mais que a iniciativa deles seja benéfica ao local nada justifica uma invasão.

O MST ocupou a fazenda por uma causa favorável, visto que de acordo com o mesmo ela está acumulando uma dívida elevada. Além disso unam fazer um aprendizado sociológico que é um benefício a todos, pois com uma iniciativa eles tem o compromisso de um cultivo com verdades orgânicas, que geram diversos melhoras no meio ambiente e para sociedade como um todo.

Com a invasão de uma fazenda, o grupo MST ao buscar fazer protesto e "justiça com as próprias mãos" pelos seus direitos, mais uma vez causa confusão e atrapalha o processo de penhorar o imóvel. É certo que o povo deve reivindicar seus direitos, porém a forma que eles estão fazendo isso está errada, a ação deles estão saindo do controle. Ao decorrer dos eventos, a polícia chegou a tempo no local e retirou os membros do grupo evitando assim mais problemas.

Confuso é saber que ainda tem cana-de-açúcar plantada nas terras onde já está penhorada pela justiça, e que está abastecendo outras usinas. O MST está querendo ocupar uma terra onde a mesma não lhe diz respeito, o que eles querem fazer é interessante, porém por mais que a terra está penhorada pela justiça, essa terra não são deles.

Devemos ficar atento pois nessa notícia existe dois lados. Claramente o jornal Folha favoreceu o lado da empresa. Apesar de ser contra os conflitos causados pelo MST, penso que neste caso, foi de quem de que veio, pois a terra estava devendo impostos por ter a terra uma área improdutiva.

O MST pela vigésima vez invadiu a mesma fazenda, causando um grande alarde e deixando de lado o fato de a justiça já ter penhorado o imóvel. Não existe necessidade alguma de se invadir lugares, nada pode justificar esse ato. Com a invasão do MST a Justiça fica sem ter o que fazer, uma vez que já penhorada existe um prazo para sair da fazenda e se retirar, mas com o MST essa ação se torna inválida e atrapalha muitas vezes com um processo de meses ou até anos, tendo de ser recommçado. Por sorte, a polícia conseguiu retirar os membros do grupo sem causar muita confusão.

O MST ocupou a fazenda por uma questão benéfica, pois além de a fazenda estar com uma dívida alta eles queriam montar um assentamento ecológico. Isso acaba sendo de extrema importância porque o espaço será reutilizado pelo MST, já que a muito tempo eles vinham tentando conquistar o local e essa sonegação de impostos foi a sua oportunidade e motivação para conquista. Já que a fazenda não estava sendo utilizada da maneira correta por conta da quantidade de agrotóxicos utilizados trazendo malefícios aquela terra, assim será de grande importância assentamento ecológico da fazenda Martinópolis.

A invasão do MST na fazenda ocorreu em Serrana, na cidade de Ribeirão Preto de acordo com algumas publicação por pessoas, houve uma causa de ate mesmo retiradas de familias do local, onde foi criado uma liminar de reintegração de posse relativa a ultima invasão que ocorreu. Com essa invasão a justiça fica sem muito oque fazer. Diante das publicações vista a policia conseguiu retirar os membros do grupo sem causar brigas ou agressão.

Já foram registrados, vinte invasões realizadas pelo MST na mesma fazenda, o que torna totalmente errado os seus atos, é o fato de que o imóvel já foi penhorado pela justiça. Sem nenhuma confusão, a polícia conseguiu retirar os membros do MST, graças a este fato, o processo realizado pela justiça, foi totalmente reiniciado. Com a invasão, o prazo estipulado para sair da fazenda teve de ser recomeçado, um processo que poderia estar em seu fim, pode ter durado anos agora foi jogado no lixo.

A ocupação do Movimento Sem Terra (MST) pode ser benéfica, pois, um local que não estava sendo ocupado e com muitos impostos atrasados, pode se transforma em uma área ecológica, pode ser utilizando de fôrma mais adequado. Apesar de muitos moradores não se adaptar a essa ideia, pode ser um começo para um conflito entre eles, gerando muitas confusões.

Reescrita: Esses tipos de pessoas tem que saber dialogar com as outras pra chegar em um acordo

Grupo de 200 familiares ligados ao MST ocuparam pela 2ª vez uma fazenda em serrana por uma questão benéfica, que é a luta pelo maior salário do Brasil. Graças a isso, alguns que a motivação deles de ocupar a fazenda foram além, devido ao aumento de impostos. Os mesmos dizem que não querem de todos os produtores ligados na terra por isso a motivação deles de fazer um assentamento ecológico na fazenda.

O MST ocupou a fazenda por uma questão benéfica, ocorreu em Serrana na região de Ribeirão Preto, depois disso a Polícia Militar chegou a ir no local devido ao acontecido e teve que retirar algumas famílias que estavam no local. Pois além da fazenda estar com uma dívida alta, eles queriam montar um assentamento ecológico. Isso nos mostra a nossa realidade por mais que o caso seja benéfico ao local, nada justifica essa invasão.